

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XIII — N. 445

DOMINGO, 22 DE NOVEMBRO

Numero: 300



POR AQUI E POR ALLI

Uma grande parte dos nossos patricios deve estar contentissima e talvez mais do que ella a grande maioria dos nossos amigos do Prata, e isto por duas razões muito differentes, se bem que provenientes da mesma causa.

Os leitores da "Revista" têm no presente numero motivo para diversas discussões, offerecido pelo caso sensacional do macaco-homem ou se preferem do homem-macaco. E' justamente por este facto que eu affirmo a satisfação da totalidade dos nossos amigos do Prata e de parte dos nossos patricios.

Uns appellidam-nos abertamente de "macaquitos", o que constitue a sua mais querida offensa aos brasileiros; outros macaqueiam por tal fórma tudo e todos sem razão, que agora têm um motivo mais sério em que se apoiar para continuar de cabeça erguida a nefasta mania.

Os primeiros ficarão satisfeitos por terem um facto provado, a ser verdadeira a noticia, de que muito racionalmente os brasileiros podem descender directamente dos macacos e dest'arte, se bem que o appellido continue a ter

Anniversario natalicio do Rei de Portugal



Em frente á Matriz da Candelaria, durante o *Te Deum* celebrado em acção de graças pelo anniversario do El-Rei D. Manuel



O Sr. Conde de Selir, Ministro de Portugal, sahindo da Matriz da Candelaria depois do *Te Deum*

entre elles fóros de offensa, póde ser egualmente tido como uma consequencia do seu profundo espirito observador das raças e das cousas; os segundos têm um ponto em que se apolar para continuar a sua obra de imitação de tudo e de todos, porquanto sendo esta qualidade muito peculiar ao macaco e o macaco já podendo ser homem, nada ha mais nas suas acções que os desqualifique e tudo irá pelo melhor.

Factos como esses deveriam para bem geral da humanidade, apparecer todos os dias, porque dest'arte haveria prova para tudo e a maioria das acções humanas, mesmo as peiores, encontraria uma desculpa logica e natural.

Sempre que um acontecimento destes vem á luz, francamente, só vejo nisto uma prova dos inegotaveis recursos da natureza,

que é mais sollicita do que se julga em fornecer aos homens meios adequados para a prova de todas as suas faltas, de todos os seus erros, de todas as suas tolices, e mais do que tudo, da sua profunda ignorancia e valdade.

E, depois, affirmem os scepticos que a historia de um macaco não é capaz de trazer uma alegria e um contentamento a uma parte da humanidade!

Desgraça de uns, alegria para outros!

F. Mendes Junior.

P. S. — Os leitores devem ver apenas nestas linhas um reflexo do espirito philosophico dos conterraneos do Sr. Zeballos.

F. M. Jr.

por parte de duas ou tres emprezas, e necessariamente aquelle doce e encantador recinto, em que a natureza optimamente collabora, ha de ter uma applicação digna de todas as bellezas que encerra.

A cidade, posta de novo na corrente da vida normal, os noticiarios enchem-se de casos lugubres e tetricos, suicídios, assassinios e incendios a tres por dous, como se essas cousas pavorosas constituissem parte integrante de uma cidade que se preza de apresentar sensações fortes por atacado e a varejo.

Está na terra o criminalista Ferri, que aqui vem dar uma serie de conferencias scientificas com projecções luminosas, annuncios e cartazes.

Embora nos mereça todo o respeito por sua erudição e por sua competencia, peza-nos muito ver um abalisado professor sujeitar-se á exhibição de cartazes annunciadores, com programmas variados e zabumbas de noticiario. Para os que lêem e estudam, a obra de Ferri é acatada e apreciada com a de um consciencioso doutrinario; se o criminalista fizesse conferencias publicas, como muitos homens notaveis, sem preconicios de feira e sem exhibições de palco, talvez lucrassse muito mais, pois despiria o seu tentamen do caracter mercantil que a obra possui. Vir directamente do estrangeiro para, á guisa de propaganda scientifica sociologica, explorar a erudição como se explora uma cantoria lyrica ou um cinematographo, é cousa muito aquem do valor do sabios. Ferri é um sabio e lamentamos que se sujeite a taes pedacinhos rebarbativos de reclamos e cartazes de circo, com entradas pagas. Emfim... podia ser peor, em vez de repetir sómente o que já disse em sua obra, com projecções luminosas, podia lembrar-se de uma sessão de café concerto para amenisar os intervallos...

Raulino

CHRONIQUETA

Fechado o grande certamen, a grandiosa Exposição Nacional, volta a cidade ao ramerrão quotidiano, com as prebendas costumeiras da politicagem e os logares communs dos casos ordinarios.

Que destino terá a grande area da Praia Vermelha transformada em canto paradisiaco? Ignora-se ainda. Suggestem varios alvites:— que se retorne a antiga Escola Militar, — que se transforme em bairro academico, que se mantenha em exposição permanente...

O caso é que o bairro pittoresco precisa de um destino definitivo e, sobretudo, util. Sopram boatos que ha projectos de arrendamento

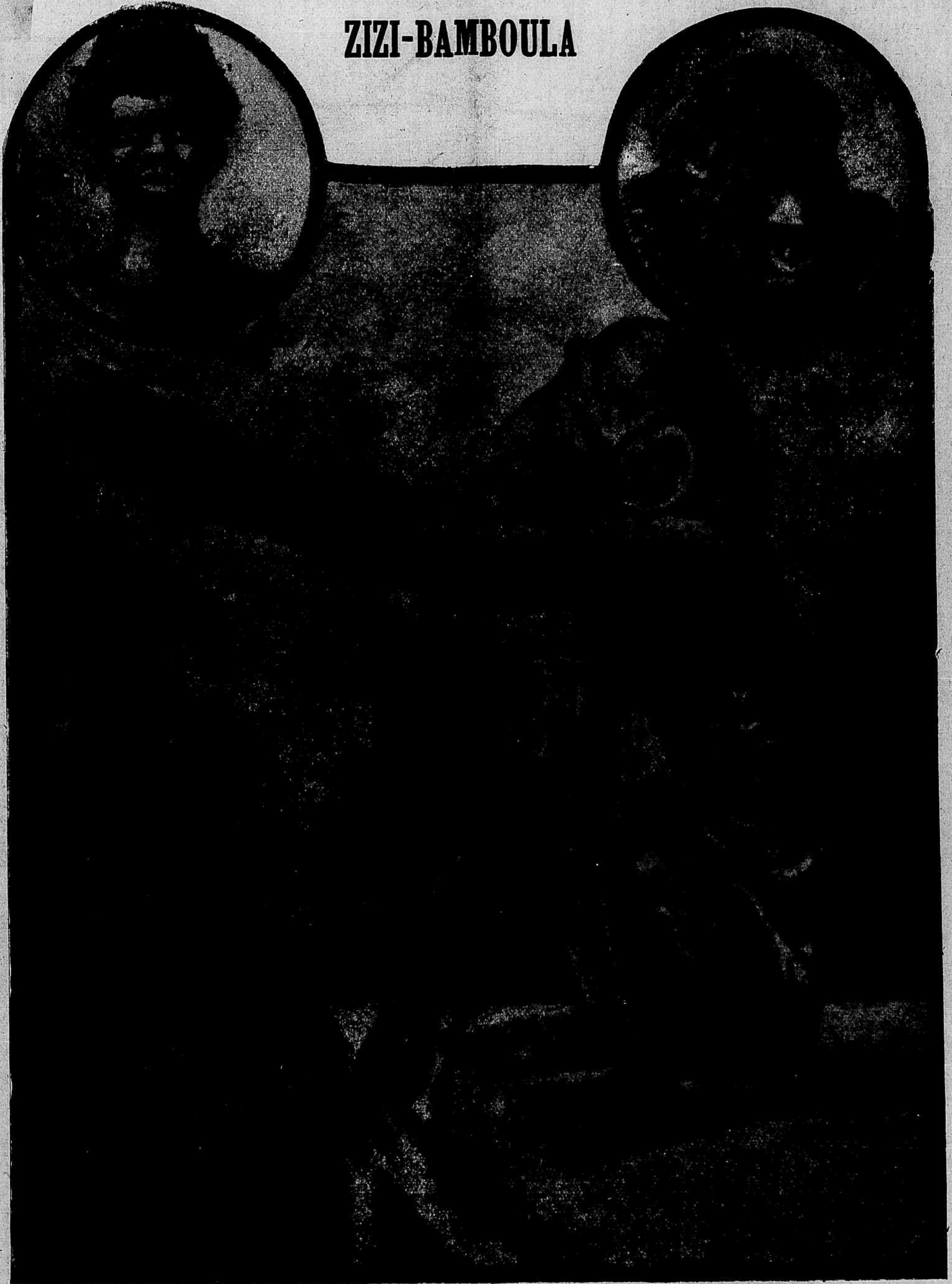


O novo estandarte do Real Centro da Colonia Portugueza, cuja bençam effectuou-se domingo, na Matriz da Candelaria

O MACACO E A NEGRA



ZIZI-BAMBOULA



O mysterio da especie HOMEM OU SIMIO? A NEGRA E O MACACO

De como se póde apreciar que
a especie humana é prima-irmã da do macaco
ZIZI-BAMBOULA

É um ser humano ou um irracional?
A DUVIDA EMPOLGANTE

SERA VERDADE?

Já não é uma lenda, já não é uma criação imaginaria de um cerebro de phantasia. Já não é romance, um producto do homem e do macaco.

Já ha um exemplar extraor. dinario, um producto sensacional da procreação de um gorilla e de um ente humano.

Por mais extraordinaria que a aventura pareça, não é ella menos certa, nem menos real, diz um jornal francez.

Uma mulher e um macaco deram a vida a um ser extraordinariamente phantastico, horripilante.

Zizi-Bamboula existe e o mundo scientifico tem hoje um producto vivo de um gorilla e de uma pobre preta victima da bestialidade brutal do terrivel irracional oriundo das plagas de Bornéo.

A discussão tão contravertida da impossibilidade da ligação da especie humana com qualquer irracional possui agora um elemento da maxima importancia que servirá talvez para correr uma ponta do véo tenebroso em que está envolvida a questão. De um lado a crença, de outro a affirmação scientifica com o seu scepticismo, com a sua deducção, com as suas duvidas, com as suas hypothese, vão agora encontrar-se em um novo campo de lutas, com um novo elemento de controversia, mas desta vez palpavel, visivel, real.

A proya vem de Bornéo.

Uma negra de raça oceaniana, tendo-se internado descuidadamente, mais do que devia, nas terras de Bornéo, foi agarrada e violentada por um enorme gorilla segundo affirmou aos navegantes italianos.

Victima da bestialidade do macaco, a muito custo conseguiu salvar a propria vida. A desgraçada, porém, tempos depois, deu á luz a um phenomeno extraordinario. Teve um filho que é ao mesmo tempo um ente humano e um macaco.

O homem-macaco chama-se



Edificio da Fabrica de Tecidos, Cruzzeiro, onde se deu a cruenta greve operaria Terça-feira, 17 do corrente

"Zizi Bamboula". Vive e póde ser observado na Europa.

Relatemos, porém, aos nossos leitores o extraordinario caso, tal qual nol-o foi revelado por um jornal francez, "Le Journal", que publicou a photographia do horripilante Zizi-Bamboula, e do qual a "Revista da Semana", na proxima edição vae offerecer aos seus leitores a tenebrosa reprodução.

Publica o "Le Journal", de 12 de Outubro:

"São conhecidas as curiosas controversias que agitaram o mundo scientifico sobre a famosa questão das semelhanças entre o homem e o macaco, e sobre o cruzamento possivel das duas especies. Até aqui todas as descrições dos viajantes em relação aos productos nascidos dos amores de macacos e de negras tinham sido acoimados de fabulosos; parece, entretanto, que este scepticismo não está mais em voga e que possuímos, enfim, um specimen authenticos destes seres reputados imaginarios.

Seria talvez temerario pronunciar-se de um modo definitivo antes que uma pesquisa scientifica tenha verificado o valor das allegações recolhidas a respeito do homem-macaco; em todo o caso eis como e de onde o caso nos foi relatado.

Durante o mez de Julho ultimo um navio italiano, o "Polvo" commandado pelo Capitão Vichelli, foi obrigado, para tomar carvão, a aportar a Samarinda, possessão hollandeza.

O Capitão, acompanhado de alguns marinheiros, fez uma pequena excursão ao interior das terras. Depois de algumas horas de marcha, a pequena tropa encontrou uma negra de Bornéo, que tinha entre seus braços e amamentava um ser do mais estranho aspecto.

A cabeça apresentava uma apparencia simiesca, modificada unicamente pelas orelhas humanas; o corpo inteiramente desprovido de pellos, não mostrava traço algum de cauda. Quanto aos pés e ás mãos eram exactamente conformados como os membros humanos.

O craneo deprimido cobria-se de uma ligeira plumagem encarpinhada muito parecida aos cabelos de um negro.

A reunião em um só individuo destes traços contradictorios impressionou tão vivamente os marinheiros que interrogaram a negra a respeito do ser hybridado que amamentava.

Declarou-lhes ella, que, tendo-se perdido uma noite na capoeira, um gorilla a tinha surpreendido e que fóra obrigada a soffrer

a sua brutal caricia. Um producto nasceu destes amores fortuitos; era a criança que tinha entre os braços.

Esta descripção inflammou a curiosidade do Capitão a ponto de conseguir da negra a venda do ser phantastico. Attenciosos cuidados asseguraram, durante toda a travessia, a saúde do homem-macaco, que foi ultimamente desembarcado em Antuerpia, no começo do mez de Outubro.

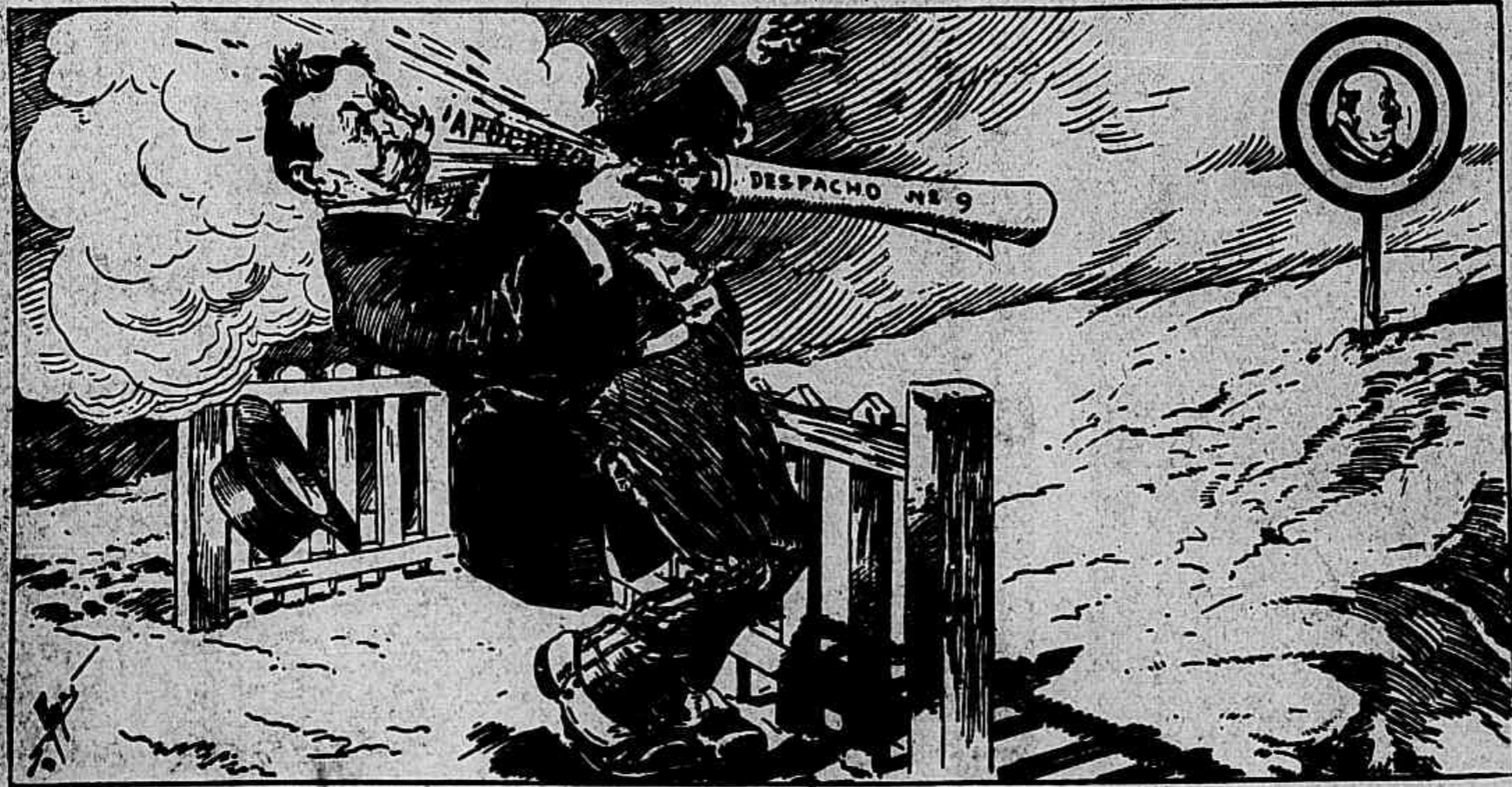
O domador Edmond Pezon, conseguiu desde logo a posse do extraordinario individuo que vimos hontem.

Não ha duvida que o seu caso seja estudado com apaixonado interesse e dê logar ás mais ardentes discussões.

"Zizi-Bamboula", assim foi denominado este ser bizarro, manifesta intimas sensações humanas; já obedece á voz do seu "barnum", ri, chora, dança o "cake-walk" tão bem quanto os negros dos nossos "music-halls" e se algumas vezes se deixa enternecer. Zizi-Bamboula, que não perdeu tudo do gorilla, póde de um golpe de braço, estender o seu homem sobre o chão...

O domador Pezon contou-nos que o Dr. Metchnikoff lhe havia offerido uma somma de 5.000 francos, para adquirir Zizi-Bamboula, e submeter este antropomorpho ás mais interessantes experiencias — A. D."

A CARABINA DE AMBROSIO ZEBALLOS



Quiz atirar ao branco e o tiro lhe sahiu pela culatra

(Caricatura do P. B. T., de Buenos Aires).

Anniversario de El-Rei D. Manuel

A laboriosa colonia portugueza desta capital festejou com importancia o anniversario do seu soberano, El-Rei D. Manuel, do mingo ultimo, mandando celebrar solemne "Te. Deum" no magestoso templo da Candelaria.

Compareceram a essa cerimonia o Ministro de Portugal Conde de Selir, pessoal da legação e do consulado, associações beneficentes e recreativas, os membros mais em evidencia na colonia, negociantes, industriaes e grande massa popular.

Antes do "Te. Deum" procedeu-se á benção do novo estandarte do Real Centro da Colonia Portugueza.

No palacete da legação, á rua Paysandú, houve recepção á tarde e banquete á noite, offerido pelo Sr. Ministro aos directores das multiplas associações portuguezas aqui existentes, sendo ambos esses actos muito con-

CHEGADA DO DR. RODRIGUES ALVES



No pavilhão das regatas na praia de Botafogo, aguardando o desembarque do Dr. Rodrigues Alves



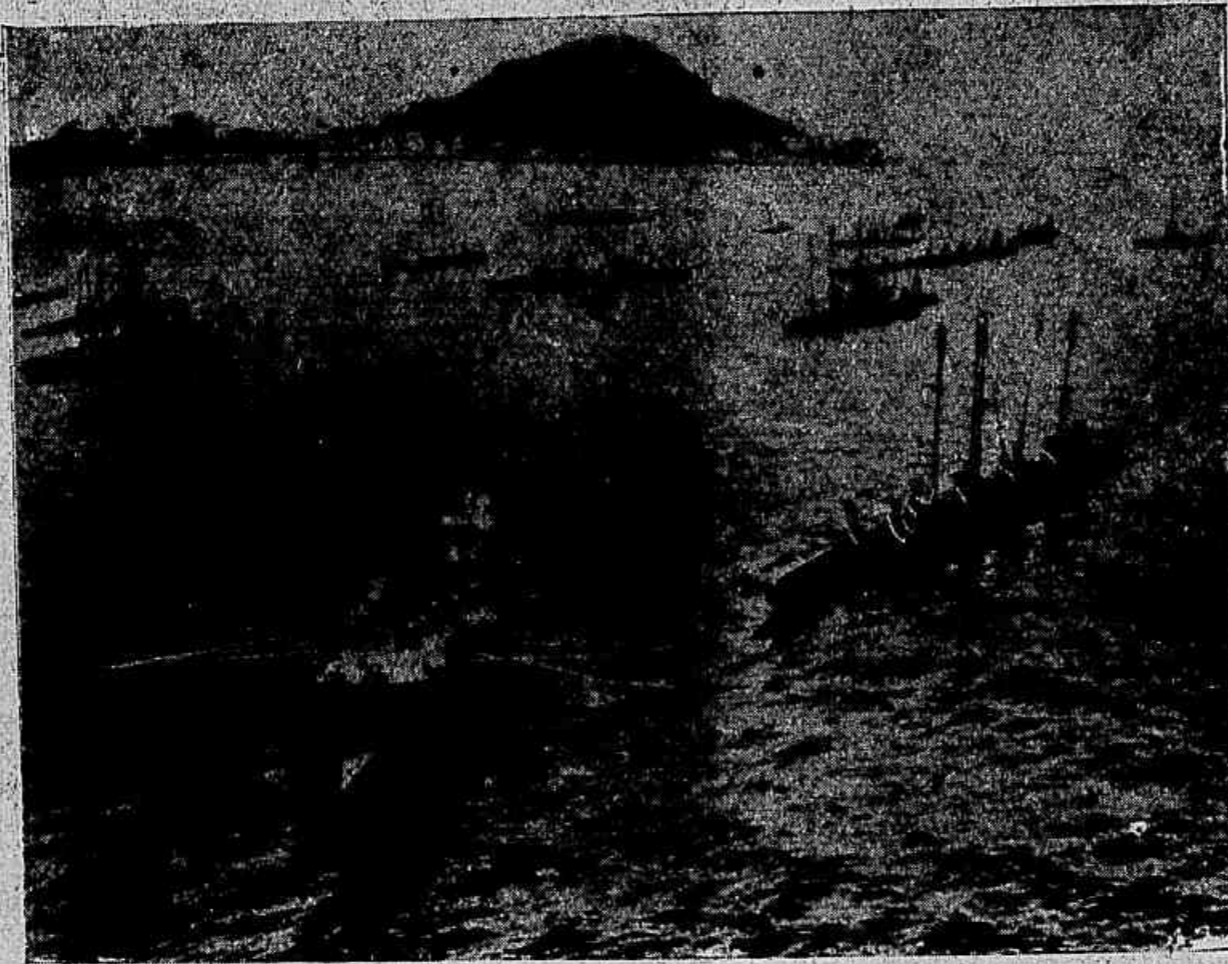
Aguardando o desembarque do Dr. Rodrigues Alves no pavilhão de regatas da praia de Botafogo

De regresso da sua viagem a varios paizes do Velho Mundo chegou a esta Capital, domingo ultimo, o Sr. Conselheiro Rodrigues Alves, ex-Presidente da Republica.

A's duas horas da tarde, já fundeado no porto desde o meio dia o *Araguaya*, partiu do Caes Pharoux crescendo numero de lanchas conduzindo amigos do recém-chegado, membros da commissão executiva da recepção, altos funcionarios, politicos, academicos, operarios e representantes da imprensa. Uma esquadilha de barcos das sociedades de regatas concorreu para a nota alacre das boas vindas, accentuando a imponencia do acto bellos paquetes do Lloyd que se moveram em torno áquelle transatlantico, silvando alegremente emquanto de seu bordo senhoras e cavalheiros acenavam lenços saudando o recém vindo.

O Sr. Conselheiro Rodrigues Alves, cercado de seus amigos deixou o paquete passando para a lancha *Olga*, do Ministerio da Marinha e mais tarde para o escaler *Dragão* que trouxe S. Ex. até ás escadas do Pavilhão de Regatas, em Botafogo.

Ahi proseguiram as acclamações, e



Chegada do Dr. Rodrigues Alves á praia de Botafogo. Embarcações de Clubs de Regatas em continencia

com difficuldade, em meio de extraordinaria massa popular, o manifestado tomou logar no carro do Palacio que devia conduzir o á sua residencia, seguido de longo prestito de *autos e landaus*.

Ao chegar á casa, a rua Senador Vergueiro, varios oradores fizeram uso da palavra, saudando o Sr. Conselheiro Rodrigues Alves, sendo-lhe entregues muitos ramilhetes e o mimo offertado pelos seus amigos: uma *credence* de carvalho com alto relevo esculpturado em bronze, representando a Gloria.

A' noite S. Ex. visitou a Exposição Nacional, sendo alvo de entusiastica manifestação popular.

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre

Rio 3^a de Novembro

Para tratar dos assumptos que se offerecem á inserção nesta "carta" fóra preciso desalojar a multidão de calungas e photo. gravuras de que tem sahido sempre carregada a "Revista". con.



O Dr. Rodrigues Alves festivamente recebido pelo povo, caminho de sua residencia



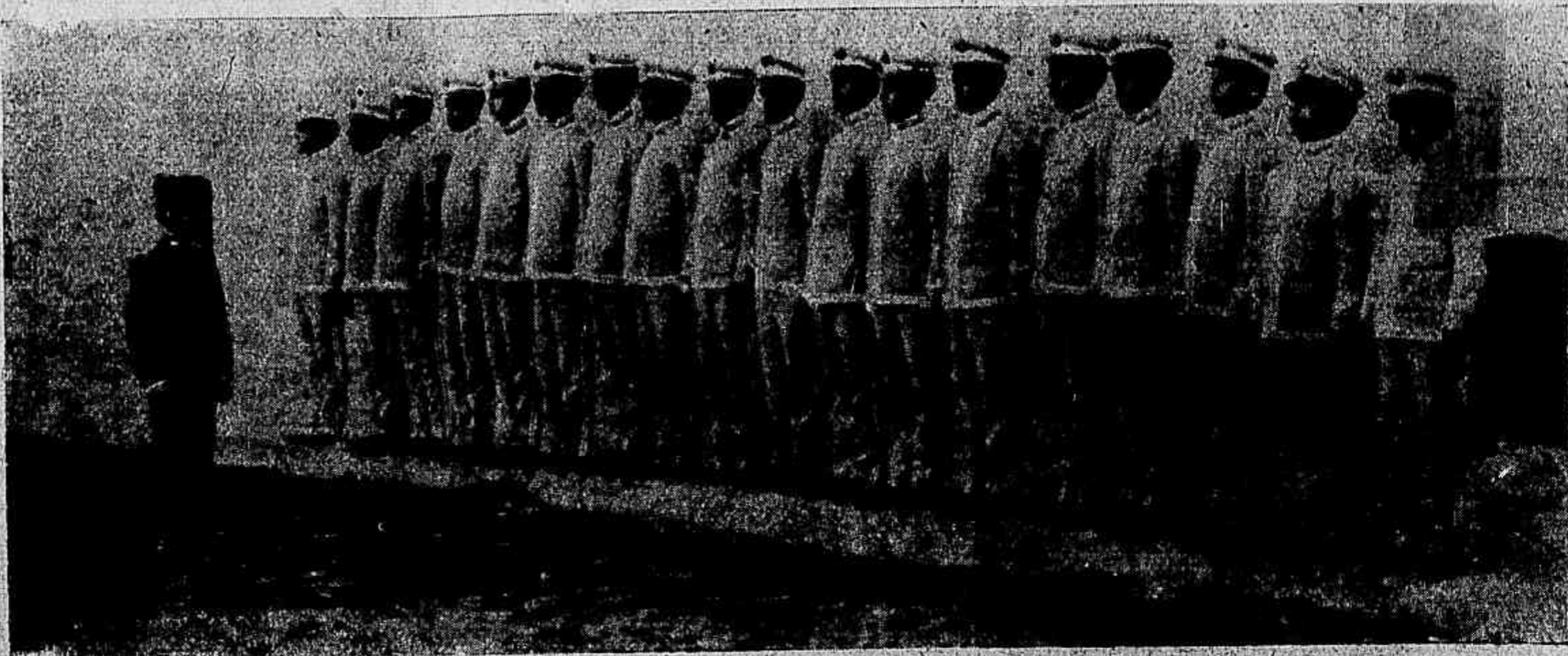
Chegada do Dr. Rodrigues Alves ao palacete de sua residencia, á rua Senador Vergueiro

trariando com isso os que, em publicações deste genero, se com. prazem em "ver figuras"...

Como não posso nem devo contribuir para a reduçãõ das illustrações no sympathico periodico que nos serve gentilmente de es. tafeta para estas "cartas", vou resumir o mais possivel o que te. nho para dizer.

Se me fosse licito usaria até o estylo telegraphico, uma vez que um dos principaes assumptos de que me devo occupar é o caso do telegramma cifrado do Barão do Rio Branco e que o arbitro da Argentina na questãõ das Missões, quando guindado ao Ministerio do Exterior de sua terra, preten. deu ter descoberto. Como gato es. caldado d'agua fria tem medo, ahi vae em linguagem chá o que tem havido de mais importante.

Como dito fica tivemos a sova que o nosso chanceller applicou ao incorrigivel Zeballos, sova que



Alumnos do Gymnasio de S. Bento, formados, com o respectivo instructor militar, aguardando a chegada do Sr. Nuncio Apostolico, Monsenhor Alexandre Bavona, no dia do encerramento das aulas do mesmo Gymnasio

cidade offerece aos filhos dos Estados que aqui vêm permanecer.

Começou a safra dos incendios. Approxima-se o fim do anno e elles ahi estão com uma regularidade de senhorio rico.

Só sexta-feira atrazada tivemos dous grandes incendios e alguns principios; terça-feira da semana finda tivemos um outro também grande e até que esta recebas, quantos teremos?

Penso, meu querido compadre, que alguma cousa devia ser feita em relação á legislação que regula a especie...

Tanto incendio junto e, em época determinada, como as melancias, os ananazes e as laranjas, não é uma cousa que se possa dizer imprevista; quem não sabe pelo cheiro o tempo das mangas?

E' verdade que o incendio só cheira... a chamusco depois que se retiram os Bombeiros.

Está encerrada a Exposição. A illuminação externa era um deslumbramento e deploro ter-me guardado para vela no ultimo dia.

Dentro podia-se bem dizer como na cantiga popular:



Banquete dos bachareis da turma de 1883, festejando o anniversario da formatura sabbado, 14 do corrente

certamente em nada adiantará a questãõ, pois o diacho do homem é cabeçudo a meu gosto e teimo, so como uma mulher... teimosa.

Com um bicho daquelles só mesmo a muque; porque a tudo quanto se lhe apresenta tem elle sempre uma mentira, uma cavillosidade para nos irritar, para nos aborrecer. Só mesmo com um facho bem acceso é que o ralo do homem seria talvez capaz de des. empacar e principiar a trotar pela estrada da verdade.

E' o caso, meu bom compadre, de se dizer ao Barão:

"Chegue, lhe o fogo Sr. Barão; chegue, lhe e deixe o bruto zurrar p'ra ahi!"

Chegou o Sr. Rodrigues Alves, o ex-Presidente da Republica, que em passeio pelo estrangeiro não se esqueceu um só momento do nosso caro Brasil, contribuindo com o seu intelligente esforço para que melhor conhecidos sejamos lá fóra.

A recepção que lhe foi feita de. monstrou cabalmente que S. Ex. não é bananeira que já deu cacho; pelo contrario parece arvore fronda cuja sombra pôde ser benefica para muitos.

Nem fazem os cariocas tratam.



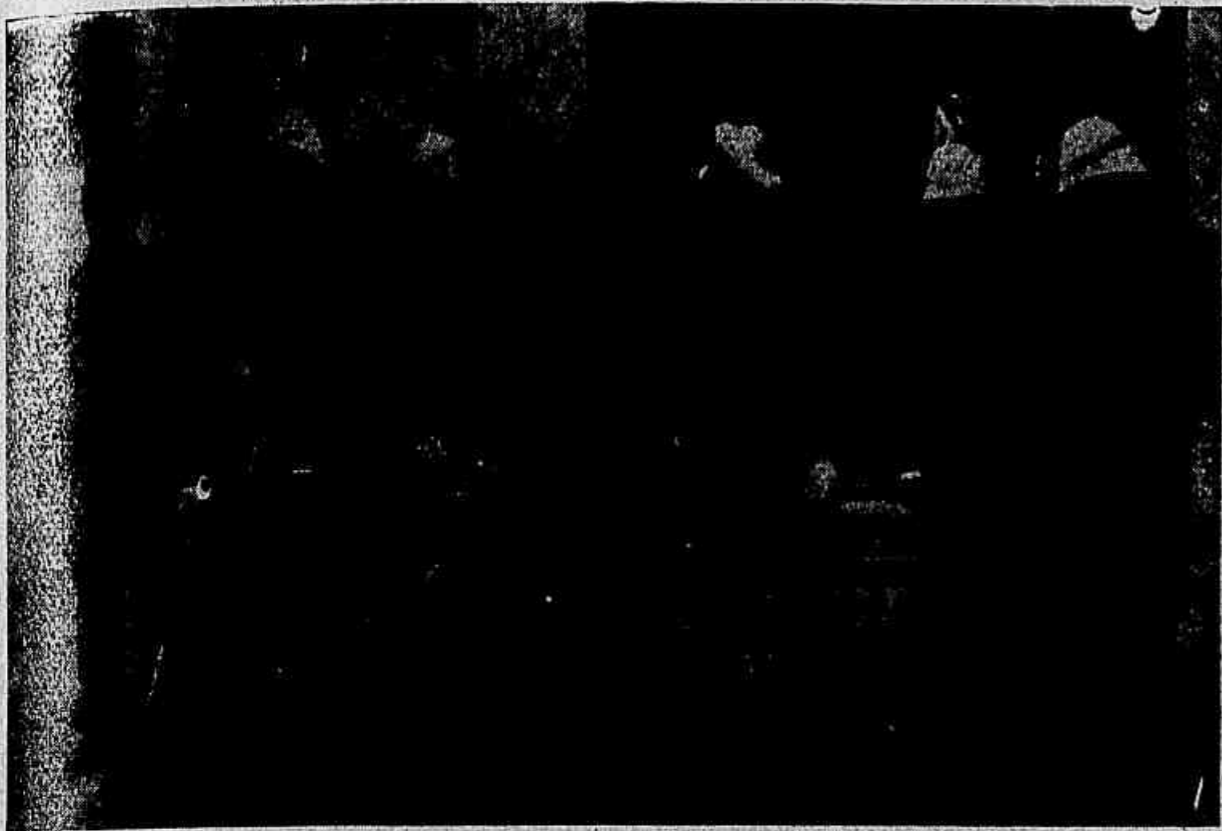
Outro aspecto da mesa do banquete dos bachareis da turma de 1883

do tão carinhosamente esse ho. mem a quem devem o saneamento e o embelezamento da cidade.

O Sr. Rodrigues Alves foi um dos poucos politicos que pagaram a hospitalidade generosa que esta

"Por cima muita farofa, Por dentro mulambo só". No interior do recinto pareceu.

Quinze de Novembro — Recepção em palacio



Officiaes do Exército e da Armada á sahida do palacio do governo

me que ainda não tinham acabado as construcções necessarias, o aterro: etc.

De industria nacional bem pouco tomada a locução na sua accepção legitima; entretanto em questão de manufactura, que tambem não é bem applicado, attenta á invasão do machinismo, temos muita cousa boa, não ha duvida.

Quanto aos effeitos do certamen pode-se dizer... quem quizer que diga, pois isto aqui não é revista commercial ou industrial.

Adeus.

Teu
Bermudes.

RIBALTAS

No Theatro Recreio voltou a *Flôr de Junho* á scena, com boas casas e, á hora em que escrevemos, deve estar brilhando a esplendida partitura que Planquette escreveu para a soberba opera-comica *Surcouf*, com que estreia a actriz Juanita Many, e onde reaparece João Barbosa, o mais completo *Surcouf* de todos os que temos applaudido.

No Theatro Apollo, a parodia *A Filha de Maria Angra* deve subir á scena esta semana, seguindo-se depois o *Surcouf* que tambem vae lá ser montado. Em ambos os theatros preparam-se duas revistas, no Recreio *Mineiro com Botas* de João Claudio e Raul Pederneiras, no Apollo *El eu... nada de Domingos* de Castro Lopes.

A companhia Lahoz, no Palace Theatre vae apanhando enchentes successivas com o variado repertorio de operetas e operas comicas.

No Carlos Gomes, a Companhia Dramatica tem mais uma desoladora revelação da apathia injustificavel do publico, quando deu, em primeira, a comedia inedita de Arthur Azevedo e Moreira Sampaio *Genro de muitas Sogra*, os nomes dos autores que bastariam para garantia de um exito, não attrahiram ao theatro a animação de meia casa para consolo! E entretanto a comedia é das melhores, muito leve, escripta com a graça e a espontaneidade característica de dous homens de valor que á morte roubou tão cedo ás lettras theatraes. Parece que o desanimo lavra pelo palco dramatico e o marasmo ameaça dominar a litteratura indigena para todo o sempre; a companhia dramatica, porém, não desanima; prepara o *Crime do Padre Amaro*, drama que Augusto FÁ-

Exposição Nacional

Como uma apothese que se apaga e deixa a retina afogueada de um espectáculo surprehendente; como um canto estridulo e forte que deixa repercutindo um echo sonoro, como um sonho magnifico cuja evocação enlanguece a alma de um prazer delicioso, passaram-se os celeres dias do actual certamen.

O que foi essa obra maravilhosa attestam a admiração e o applauso de todos que a apreciaram, cariocas e forasteiros — visão sublime envolvendo em nua clamyde rutila e phantastica o esforço victorioso de um povo culto cuja collocação na vanguarda dos paizes adiantados vae conquistando a força de trabalho auxiliado pelas suas estupendas riquezas.

Está encerrada a Exposição Nacional de 1908, o acto realizou-se domingo ultimo — uma sessão solemne presidida pelo Sr. Conselheiro Affonso Penna, no bello sálão de honra do Palacio dos Estados.

O Sr. Presidente da Republica disse algumas palavras, seguindo-se-lhes os discursos dos Srs. Drs. Miguel Calmon,

clarou encerrada a Exposição Nacional de 1908.

A concorrência nos ultimos dias foi extraordinaria, a população fluminense accorreu em massa para assistir os deradeiros lampejos da brilhante manifestação do trabalho nacional.

Passamos a registrar os ultimos acontecimentos:

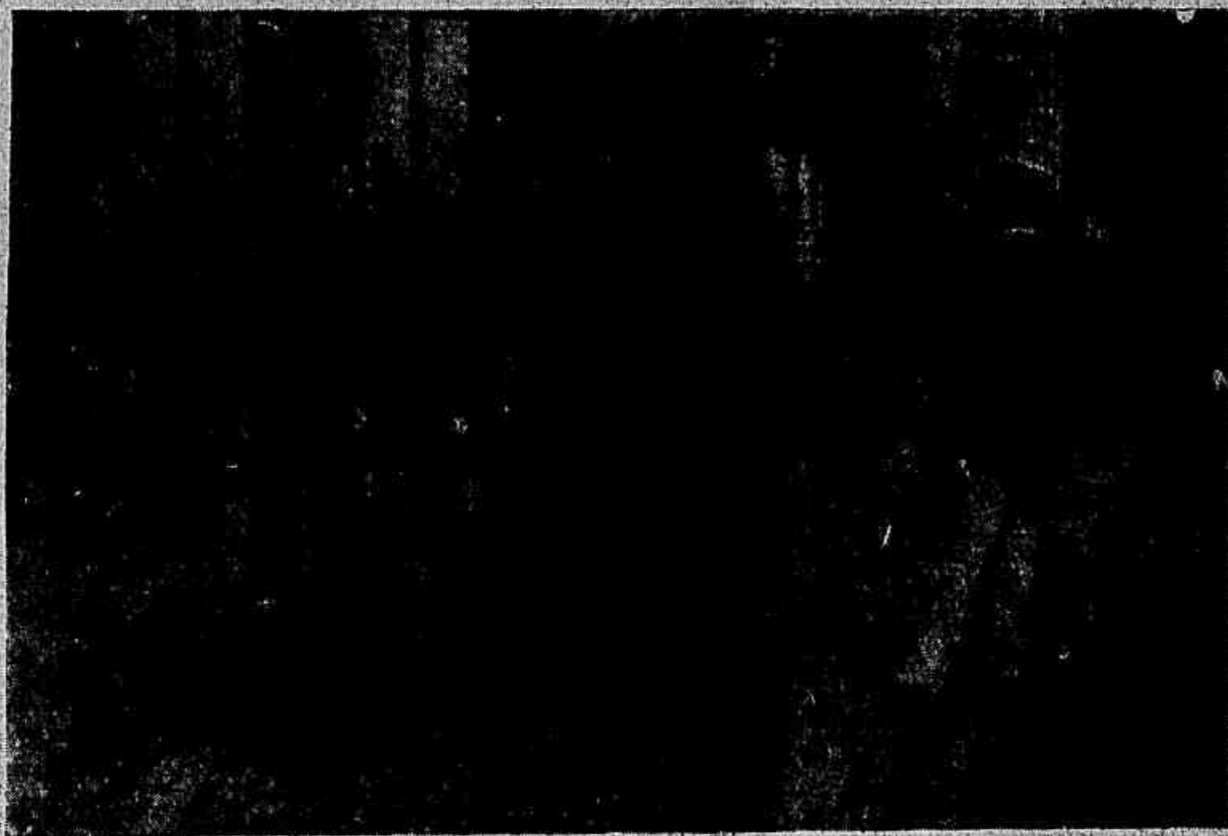
O Sr. Presidente da Republica voltou ao certamen em visita. Acompanhado de seu Secretario e do Chefe da Casa Militar e dos membros do Directorio Executivo e outras pessoas gradas, S. Ex. percorreu o Palacio das Industrias, a area das diversões, as secções de matas e jardins da Prefeitura e do Corpo de Bombeiros, da Saude Publica, do Ministerio da Guerra e a collecção numismatica do Dr. Souza Lobo.

A delegação do Estado de Minas Geraes em homenagem ao Ministro da Viação realizou uma festa de trabalho, consistente em o funcionamento circumstanciado das diversas installações industriaes, assentadas no Pavilhão Mineiro para a fabricação da seda e da manteiga: a extracção do ouro e do diamante. A festa terminou com um, *five o'clock-tea* em que tomou parte grande numero de pessoas entre as quaes os Srs. Drs. David Campista, Ministro da Fazenda, Dr. Antonio Olyntho, Conde Candido Mendes, Mr. Anthonard, Ministro da França, General Thaumaturgo e familia, membros de diversas delegações dos Estados, etc.

A ultima batalha de confetti transcorreu em meio a maior alegria e animação, foi uma diversão bellissima que deixou as mais doces reminiscencias.

No Theatro João Caetano houve uma serie de conferencias e sessões de boa musica, fazendo-se applaudir os oradores João Phóca, Osorio Duque Estrada, D. Julia Cezar, o professor de piano Sr. Ernesto Nazareth que repetiu a audicção dos seus lindos tangos.

Houve um almoço dos jornalistas que trabalharam na Exposição, e uma festa de caridade no Theatro João Caetano em beneficio da Escola Profissional e Asylo para Cegos Adultos e as diversões foram todas muito concorridas assim como os fogos de artificio, as sessões no



Officiaes da Força Policial, sahindo do palacio depois da recepção

bregas extrahiu do celebre romance de Eça de Queiroz e, com mais algumas peças novas constituirá forte repertorio para uma viagem aos estados.

Inaugurou-se no barracão da Avenida Central, que já foi panorama, cinematographo, casa de patinação e outras cousas mais, um café concerto que tomou o nome de Concerto-Avenida. A sala bem disposta, agrada ao visitante e o conjunto de variedades que o programma apresenta é convidativo.

— Resurge em alguns contemporaneos da imprensa a subordinação mercantil da critica theatral ao annuncio da ultima pagina. Que máu vézo que deixa ver nas entrelinhas a perseguição odiosa contra empresas que não podem ou não querem submeter-se á cobrança forte de alguns mil réis por um annuncio, está sendo adoptado de uma forma nova, que consiste em perseguir e tentar desmerecer as empresas que não obedecem ás extorsões pecuniarias dos reclamos. E' uma triste prova de que muitos contemporaneos possuem o miolo critico muito perto da bolsa...

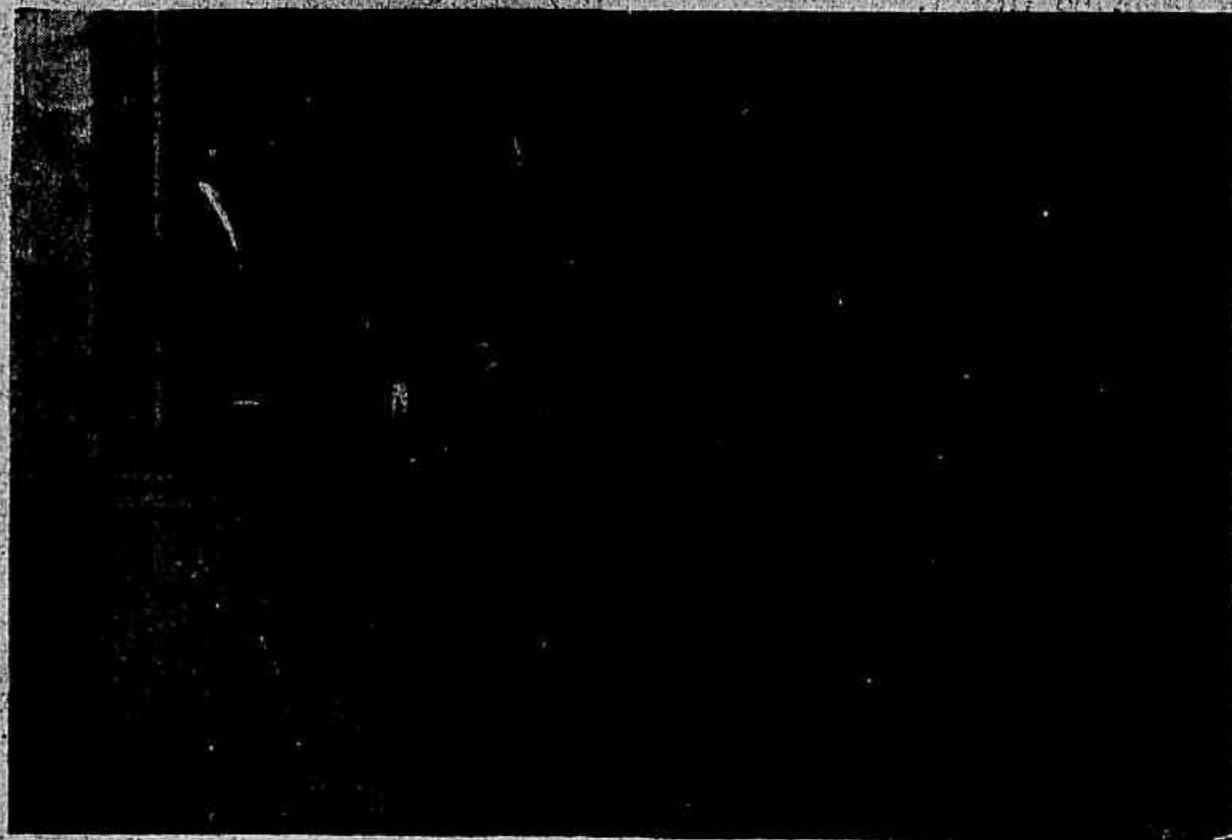
João Scena

[]o[]

Por 1\$ adquire-se um anel dourado, garantido, com esmalte e inicial GRATIS.

Póde passar por um anel de 20\$000 e está actualmente muito em voga.

Remetta essa importancia á ADVANCE Co, 61 MURRAY ST. NEW-YORK, E. U. A.



Sahida da officialidade do Corpo de Bombeiros do palacio do Catete

Ministro da Industria; Dr. Antonio Olyntho; Presidente do Directorio Executivo; Dr. Barros Barreto, Chefe da Delegação de S. Paulo; Dr. Lebon Regis, de Santa Catharina; Euclides Moura, do Rio Grande do Sul; Domingos de Barros, do Rio Grande do Norte; Juyme Reis, do Paraná; A. C. de Arruda Beltrão, de Pernambuco; João Cabral, do Piahy; Domingos Perdigo, do Maranhão e Costa Sena, de Minas Geraes. Porfim o Sr. Conselheiro Affonso Penna de-

Theatro Variedades, no Rink e nos Cinematographos, a estrada lilliputiana e os aparelhos ao ar-livre e as bandas marciais.

Recebemos o numero de Novembro da *Revista Agricola*, organ da Sociedade Sergipana de Agricultura, dedicado á Colligação Assucareira.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — CAMPOS



Corpo scenico do Gremio Theatral Campista

Ficou roxo, verde, branco,
Até encarnado, azul
Quando o ministro taful
Tinha nas faces... carmim.

Quiz fazer o testamento,
Nessa mesma ocasião,
P'ra negar a successão,
Ao tal ministro catita;
O Cantanheda foi chamado,
A toda pressa do cartorio,
Respondendo: "Cebolorio
Fizeram-n'a bem bonita"

O Manuel de Bittencourt,
Chamado p'ra testemunha,
Disse não metter a unha
Em tal combuca rachada;
Que nisso não se mettia,
Pois o senhor Campos Salles
Lhe acarretara mil males
E não estava p'ra massada.

P'ra redigir o negocio
Foram chamar o Pelino,
Que por ser bicho bem fino
Estava adrede indicado;
Mas como elle pintara
A frente na ocasião
Mandou lhes dizer que não
Era mais advogado.

Indicou para o serviço
O deputado Mello Mattos
Que então contava os pratos
Do jantar que offerecera
Ao Augusto de Vasconcellos
Commemorando a união
Que fizera p'ra eleição
Do partido nariz de cera.

LENDAS E NARRATIVAS

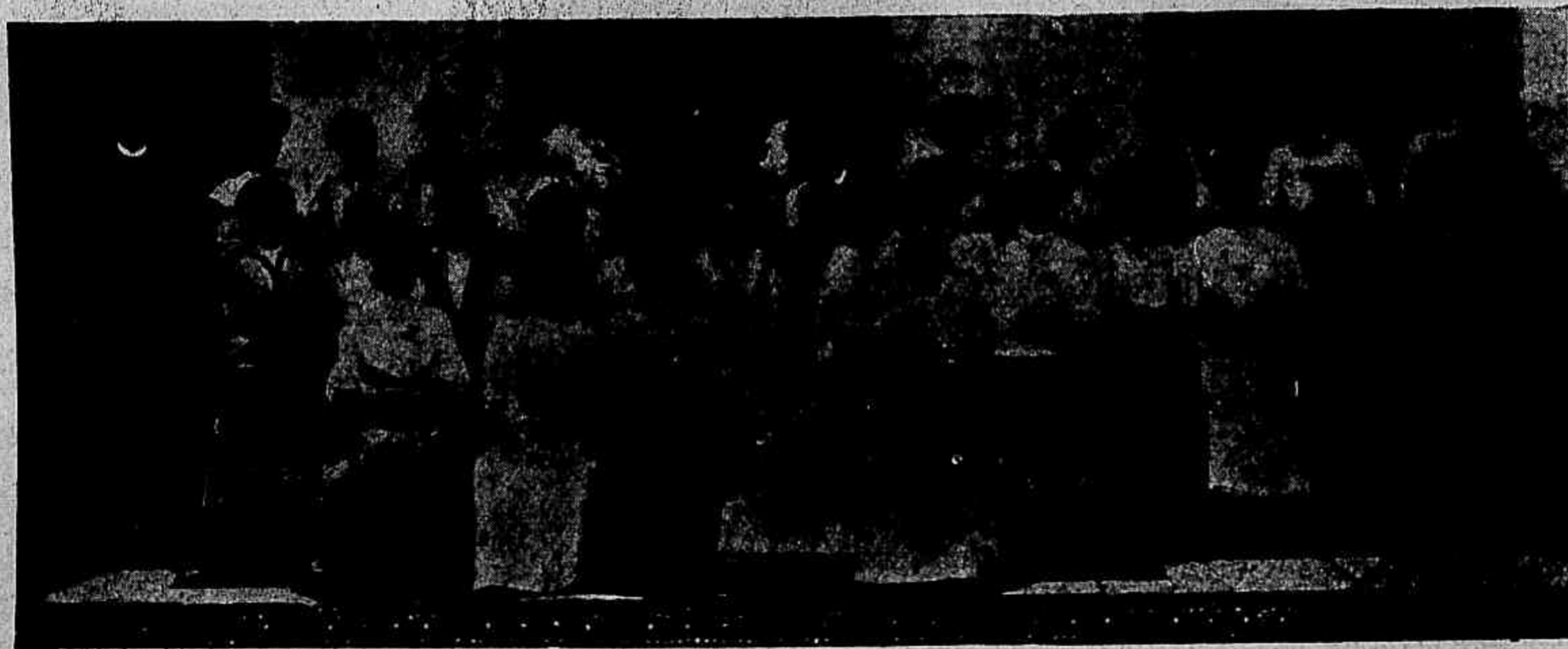
No tempo de Dom Affonso
Vivia um senhor Campista,
Que por ser folhetinista
Foi p'ra ministro chamado
E tomando a cousa a serio
Tratou de armar sua tenda
Estabelecendo vivenda
Da Conversão no sobrado

Com o tempo foi correndo
A fama do titular,
Que sómente p'ra se vingar
De inumeros desaffectedos
Tratou de abrir a fallencia
A' quitanda que montara
Mas sahiu-lhe a cousa cara
Por causa dos anacletos

O presidente damnou-se
Com a derrota da finança
Pois não era elle criança
P'ra ser enganado assim;



Alumnas do 1º e 2º annos da Escola Normal de Campos



Alumpas e alumnos do 3º e 4º annos da Escola Normal de Campos

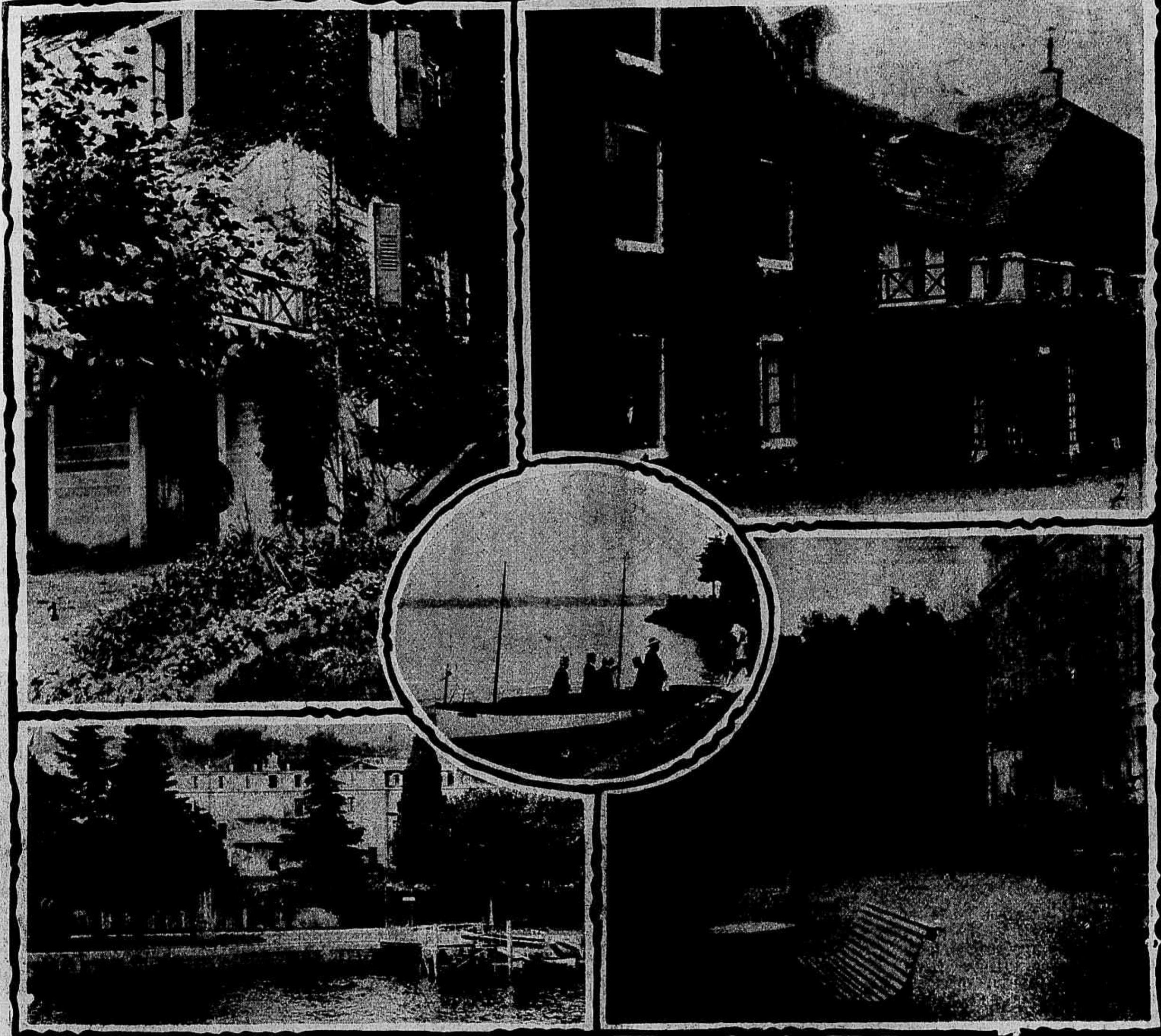
(Photographias de T. Bolckau).

Uma grande cavação
Resultou de toda a historia,
Que aqui fica de memoria,
Desse ministro alfenim;
Se é verdade, se é mentira,
Cumpre a outros investigar
Outros virão confirmar
O que disse

Cantô Mirim.

Da Comissão de Propaganda e
Expansão Economica do Brasil na
Europa recebemos um folheto con-
tendo o discurso lido pelo Sr. Fran-
cisco Canella, membro da citada
comissão, no 15º Congresso dos
Cooperadores italianos de Reggio
Emilia, a 28 de Maio ultimo; Pa-
lemica, mantida com a Associação
dos Commercialistas do Deposito
franco de Genova e defesa do café
do Brasil no 7º Congresso dos
commercialistas italianos de Piacen-
sa, em Setembro ultimo.

CONSORCIO DO PRINCIPE D. LUIZ DE BRAGANÇA E ORLEANS

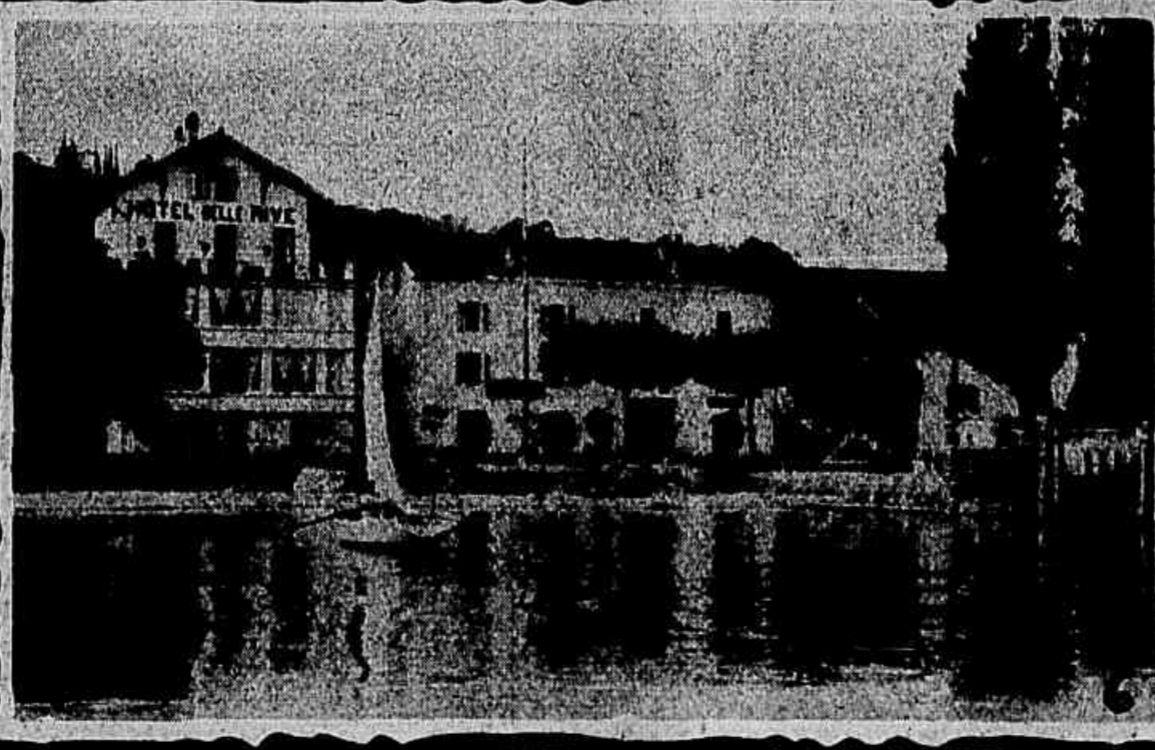


Conforme noticiou a *Revista da Semana* acompanhando a sua noticia com a photographia dos Principes, realizou-se em França, na semana atrazada, o enlace matrimonial do Principe D. Luiz de Orleans e Bragança, com a Princeza D. Maria Pia de Bourbon Sicilia.

Hoje podemos offerecer aos nossos leitores diversas photographias especialmente tiradas para a *Revista da Semana* e que certamente despertarão grande curiosidade e interesse a todos os brasileiros.

A gentileza de Suas Altezas devem o representante da *Revista da Semana* e do *Jornal do Brasil*, em Pariz, o Sr. Marquez de Barral-Montferrat o poder transmittir-nos tão preciosos documentos.

Por elles poderão os nossos leitores



1 — As janellas do aposento da Princeza D. Maria Pia de Bourbon-Sicilia, na Villa Bassaraba, em Amphion. 2 — Villa Bassaraba, em Amphion, residencia de verão dos Condes de Caserta. 3 — Principe Dom Luiz, sua esposa (então noiva) e demais membros da familia dos Condes de Caserta embarcando em Amphion para um passeio sobre o lago de Genève. Princeza D. Maria Pia descendo a escadinha do embarque. 4 — Grand Hotel d'Evians les-Bains, onde residia a noiva. 5 — Parte da fachada do Grand Hotel d'Evians 6 — Logar de desembarque, em Amphion.

transportarem-se aquelles sitios tão pittorescos e artisticos onde tem fixada a sua residencia a familia da noiva e onde por algum tempo viveu o Sr. D. Luiz de Orleans e Bragança.

Nos instantaneos que hoje publicamos verão tambem os nossos leitores além de Suas Altezas e familias o Sr. Marquez de Barral-Montferrat, Baroneza de S. Joaquim, etc.

Entre marido e mulher, durante uma questão:

— A senhora nasceu para ser a mulher de um estúpido!

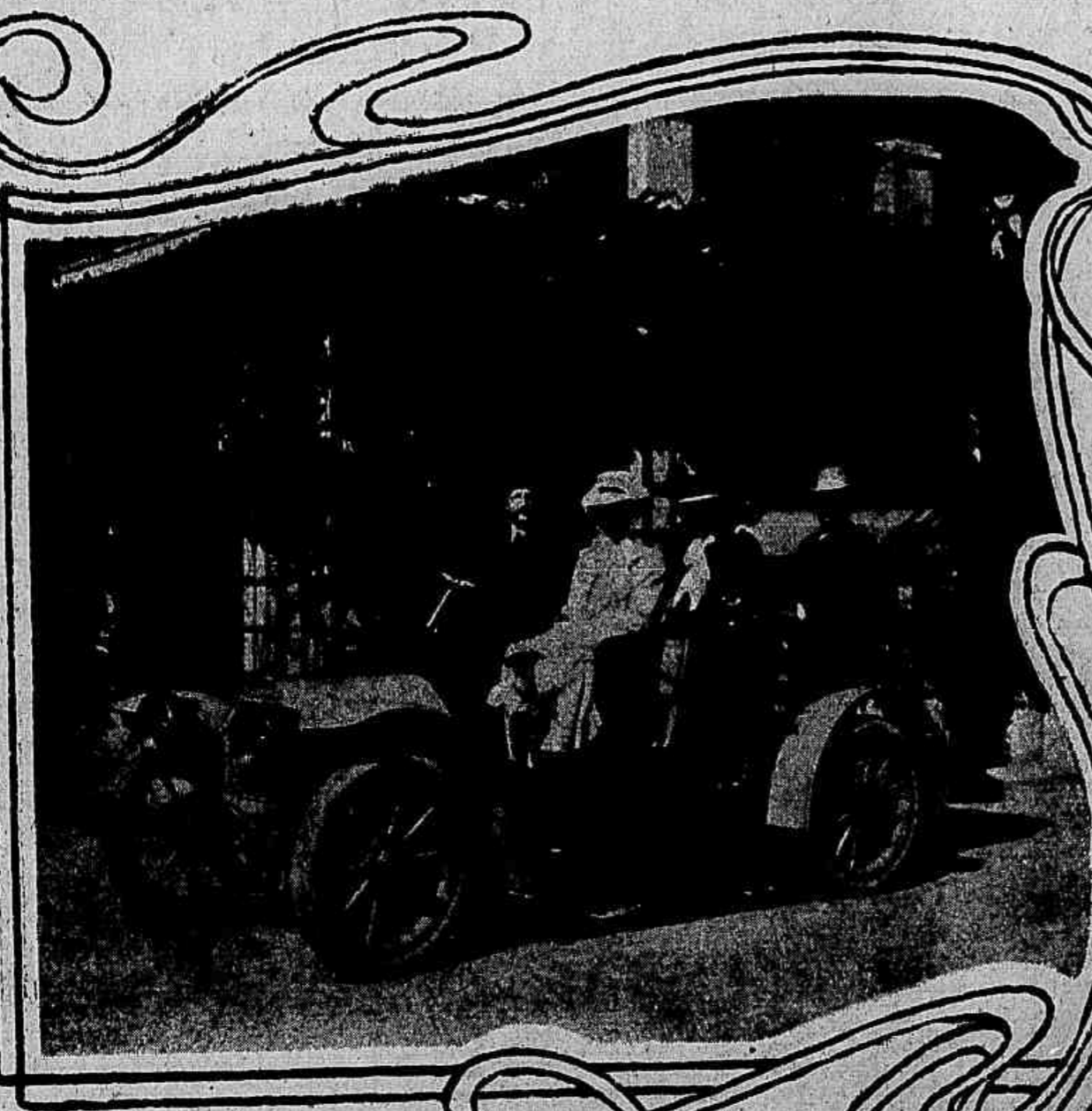
— Cá estou cumprindo o meu destino...

Entre amigas:

— Já sei que te cortejam dous pretendentes.

— E' verdade, mas estou indecisa. Um é banqueiro e o outro é medico.

— Vamos: a bolsa ou a vida.



UM HOMEM QUE SOPRA PELOS OLHOS

O povo de Munich tem admirado ultimamente, em uma feira, um tal mister labor, que une a um vigor muscular surpreendente, o dote rarissimo de respirar pelos olhos...

Dá a prova disso cobrindo um delle de agua de sabão: de repente vê-se elevar-se dessa agua uma bola irisada como as que fazem as crianças soprando por uma palha. Essa bola desprende-se e vóa. A proposito um jornal de Munich conta que um tal Michael la Casa, ha tres annos, em Boston, em Chicago e mais tarde em Napoles, obtinha do sopro dos olhos efeitos espantosos.

Adaptava a um delles um pequeno tubo de vidro, cuja extremidade anterior terminava em ponta. A corrente de ar obtida era bastante forte para apagar uma vella e sufficiente para mover uma bola de borracha.

A explicação do phenomeno deve ser procurado em uma communicação entre o canal lacrimal e as fossas nasaes. Fe-

1 — Photographia tirada em frente da Villa Bassaraba, em Eviaus-les Bains. No volante está o Principe Dom Luiz, tendo a seu lado a Princeza Maria Pia de Bourbon e Caserta. Ao fundo do automovel os Condes de Caserta, paes da Princeza. 2 — Villa Bassaraba, em Amphion, perto de Eviaus-les-Bains. 3 — O Principe Dom Luiz recebendo, no embarcadouro de Eviau o Sr. Delgado de Carvalho. Grupo composto pelo Principe, Sr. Delgado de Carvalho e Marquez de Barral Montferrat, representante do *Jornal do Brasil* e *Revista da Semana*. 4 — No primeiro andar, adiante das janellas do aposento occupado, no Grand Hotel d'Evian, pelo Principe Dom Luiz de Orleans e Bragança durante o seu noivado. 5 — O Sr. Delgado de Carvalho recebido, no embarcadouro, pelo Principe Dom Luiz e Marquez de Barral. 6 — Grupo tirado em frente ao Grand Hotel d'Evian, vendo-se: o Principe Dom Luiz, Baroneza de S. Joaquim, Marquez de Barral Montferrat e Barão de S. Joaquim.

CRIANÇA PRODIGIO

Refere um telegramma de New-York que um rapazito de dez annos, William Sidis, causou espanto ao mundo intellectual de Boston, passando com exito no exame de admjssão no Massachusetts Institute of Technology, o estabeleci-

mento no genero mais importante dos Estados Unidos e onde a média da idade dos alumnos admittidos é de 21 annos.

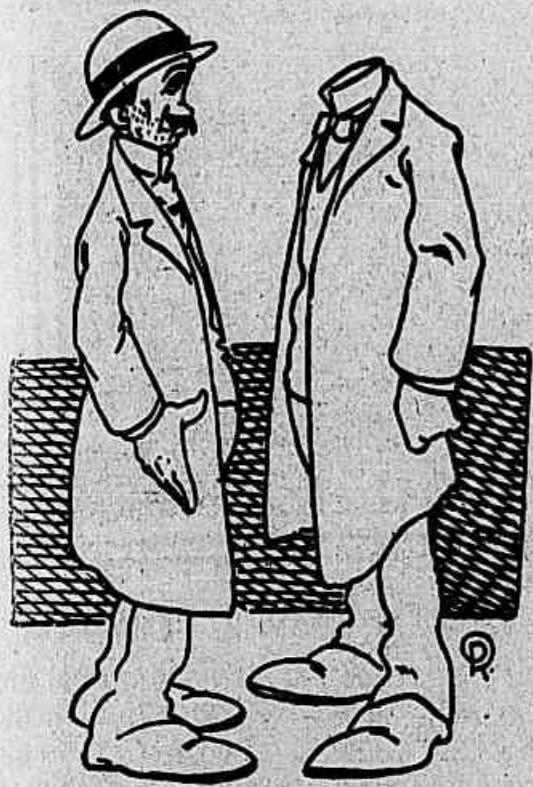
Seu pae, o Dr. Boris Sidis, é um russo de saber excepcional e sua mãe é uma medica distinctissima.

William Sidis sabia ler aos dous annos. Aos quatro, fallava correctamente

quatro linguas. Presentemente é capaz de resolver os mais difficéis problemas de geometria.

e hando a boca e tapando o nariz, uma forte expiração faz refluir o sopro para o angulo interno de um dos olhos.

SIGNAL CERTO



— Não tenho o prazer de conhecê-lo pessoalmente, mas estou certo de que o cavalheiro esteve na fronteira do Rio Grande.

A AGULHA E A LINHA

APOLOGO

Era uma vez uma agulha, que disse a um novello de linha :
— Porque está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para

Você é quem os cose? Você ignora, que quem os cose sou eu, e muito eu? Você fura o panno, e nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o panno, vou adeante, puxando por você que vem atraz, obedecendo ao que eu faço e mando.

— Também os batedores vão adeante do Imperador.

— Você é Imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adeante; vae só mostrando o caminho, vae fazendo o trabalho obscuro e infimo. Eu é que prendo, ligo e ajunto...

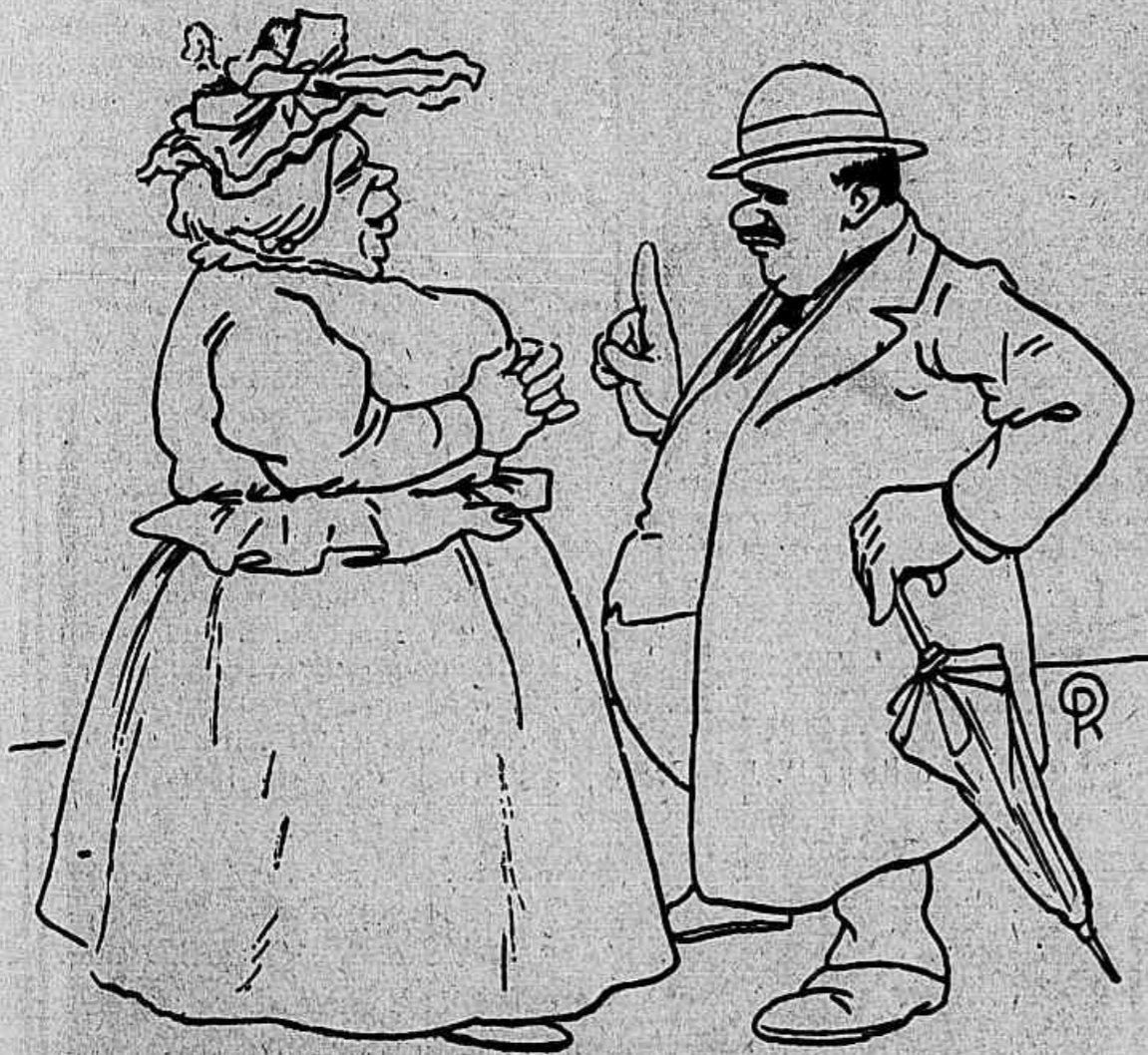
Estavam nisto, quando a costureira chegou á casa da Baroneza.

Não sei se disse, que isto se passava em casa de uma Baroneza, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atraz della.

Chegou a costureira, pegou do panno, pegou da agulha, pegou da linha, e enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo panno adeante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ageis como os galgos de Diana, — para dar a isto uma côr poetica. E dizia a agulha :

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia ha pouco? Não repara, que esta distincta costureira só se importa commigo; eu é que vou aqui entre

MODOS DE DIZER



— Então não mereço um logarzinho no seu coração?

fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, porque?

Porque lhe digo, que está com um ar insupportavel? Repito que sim; e fallarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe se com a sua vida, e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— De certo, que sou.

— Mas porque?

— E' boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem os cose, senão eu?

— Você? Esta, agora, é melhor.

os dedos della, unidinha a elles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ella, silenciosa e altiva, como quem sabe o que faz e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ella não lhe dava resposta, calou-se tambem, e foi andando. E era tudo silencio na saleta de costura, não se ouvia mais que o *plie-plie plie-plie* da agulha no panno.

Cabindo o sol a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda, nesse e no outro até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veiu a noite do baile, e a Baroneza vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto neces-

OS FORMIDAVEIS «AVANÇAS»



— Encerrou-se a Exposição e, palavra, que fiquei ralado de saudades...
— Pois, eu tinha certeza que me succederia o mesmo; e, por isso, arranjei estas lembranças. Tenho ahi duzia e meia de talheres e uns tantos copos! Lembranças da Exposição!...

sario. E emquanto compunha o vestido da bella dama, e puzava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dalli, atando, abotoando, acolcheteando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe :

— Ora, agora, diga-me quem é que vae ao baile, no corpo da Baroneza, fazendo parte do vestido e da elegancia?

Quem é que vae dançar com ministros e diplomatas, emquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas?

Vamos, diga lá.
Parece que a agulha não disse nada;

mas um alfinete de cabeça grande e não menor experiencia, murmurou a pobre agulha :

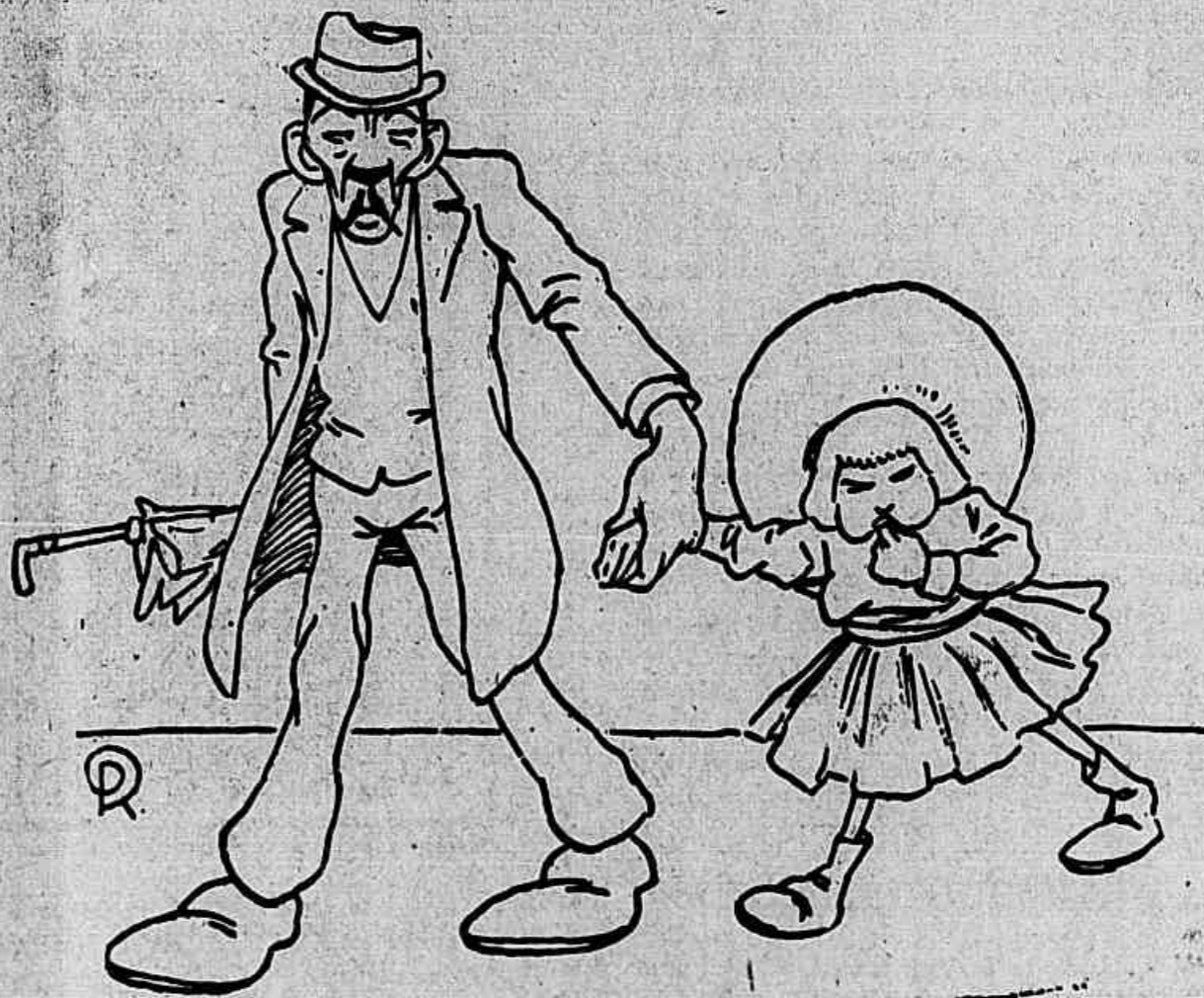
— Anda, aprende, tola. Cançaste em abrir caminho para ella, e ella é que vae gosar da vida, emquanto ahi ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta historia a um velho professor, que me disse, abanando a cabeça :

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinaria.

Machado de Assis.

ÉCOS DA EXPOSIÇÃO

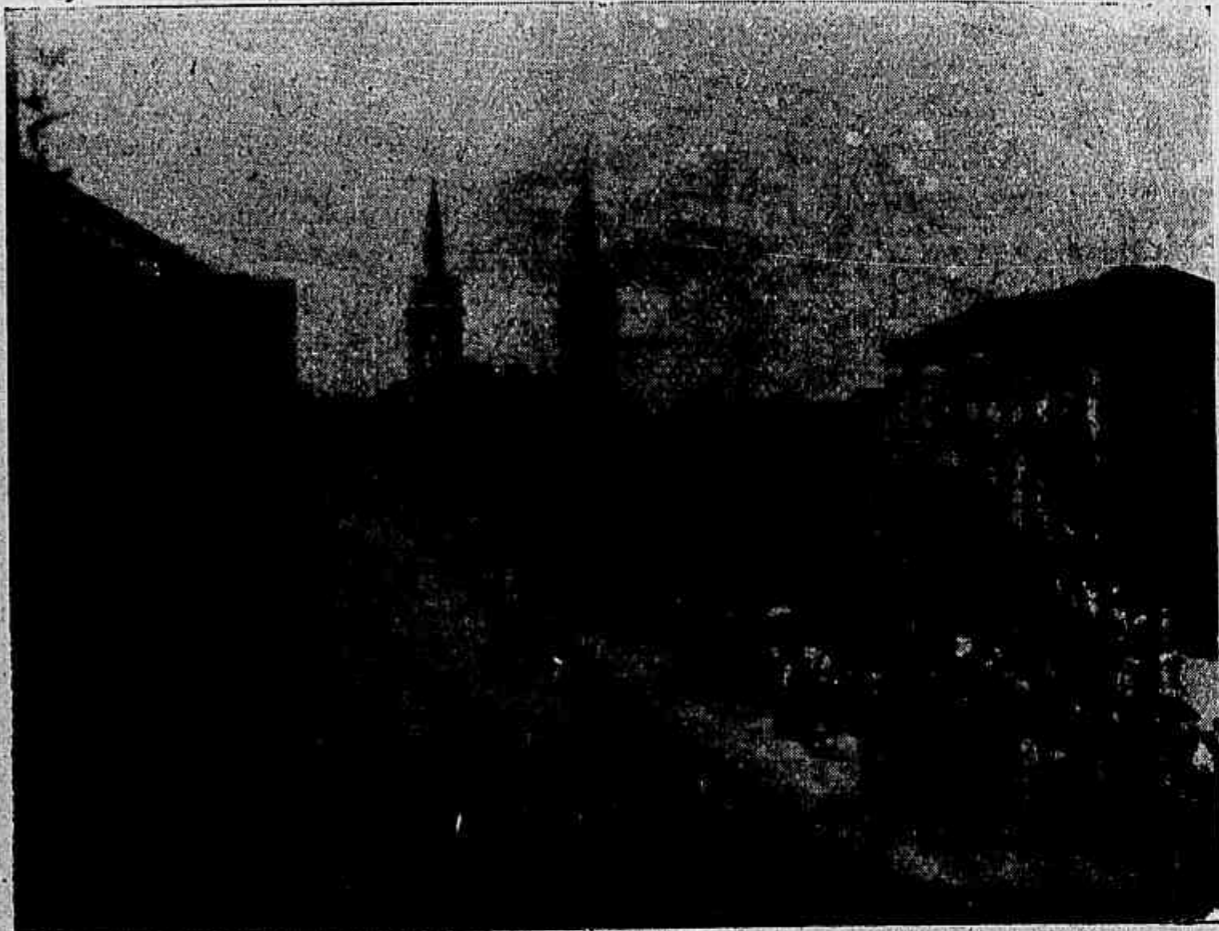


— Papae, eu queria um brinquedo dos fogos.
— Impossivel, filhinha, os marmanjos abafaram tudo.

O NOVO BISPADO DE CAMPINAS, NO ESTADO DE S. PAULO



Chegada, a Campinas, de D. Duarte Leopoldo da Silva, Arcebispo de S. Paulo, que foi assistir á posse de Bispo



Prestito partindo da Igreja de Santa Cruz, em Campinas, no dia 1º do corrente

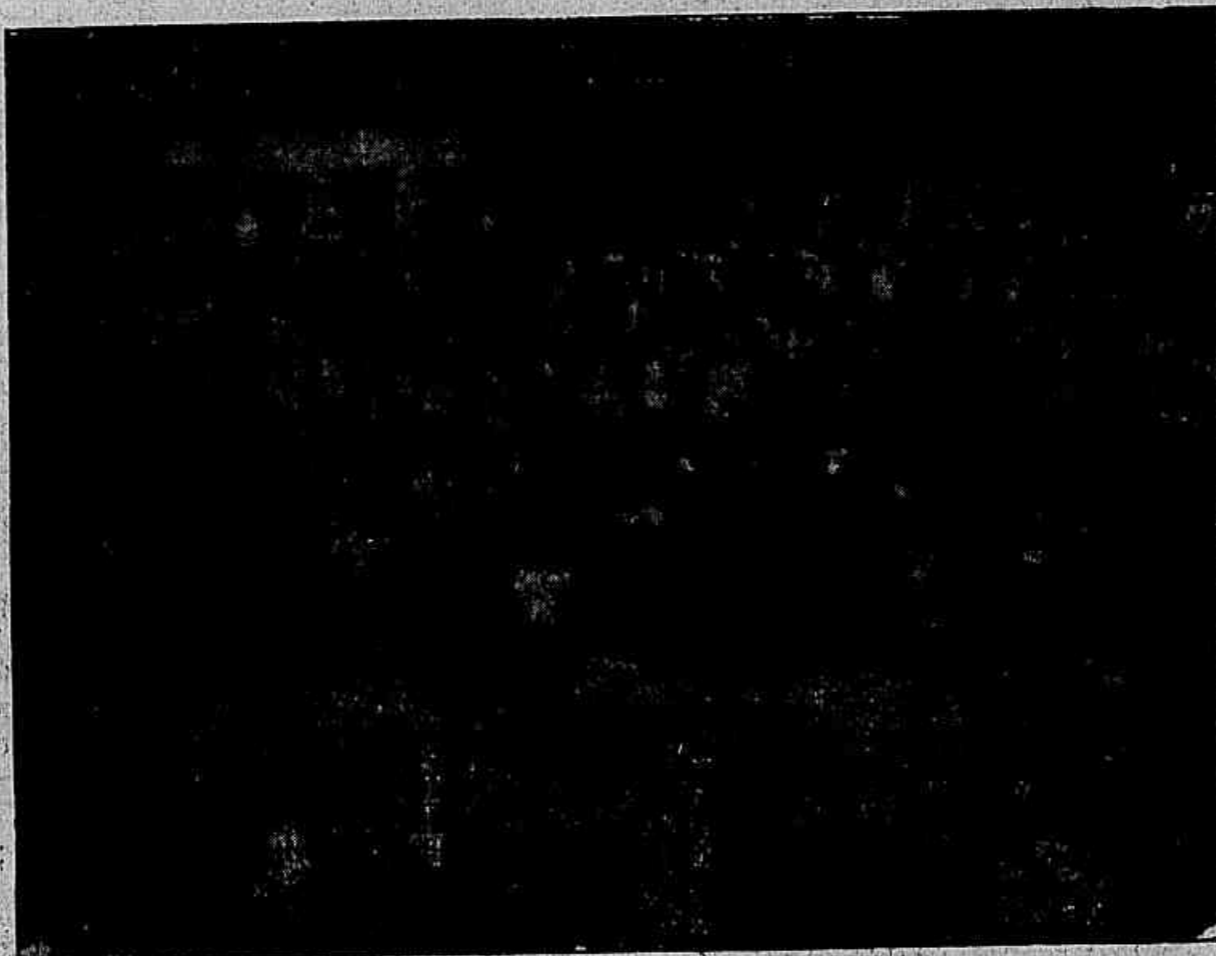
Entre os Bispados que a Santa Sé creou ultimamente no Estado de São Paulo está o de Campinas a importante e próspera cidade que dista da capital poucas horas de viagem, nas linhas da Estrada de Ferro Paulista.

Para esse Bispado foi nomeado Dom João Nery, cuja posse solenne realizou-se no domingo 1º do corrente, com a assistencia de D. Duarte Leopoldo da Silva, Arcebispo de S. Paulo.

Nesse dia Campinas esteve em festas e recebeu o seu Bispo com todas as honras. Formou-se sumptuoso prestito sendo D. João Nery conduzido, sob o pallio, da Igreja de Santa Cruz para a Cathedral, onde fez a sua entrada solenne entre o repique festivo dos sinos de todos os campanarios da cidade e o espoucar de centenas de girandolas.

Ao Arcebispo de S. Paulo, que foi expressamente assistir á cerimonia, foi tambem feita imponente recepção.

No presente numero da *Revista da Semana* damos alguns instantaneos, tirados nesse dia pelos Srs. Sophion Niebber e Manoel T. Pereira.



O prestito a caminho da Cathedral, vendo-se, sob o pallio, o Bispo D. João Nery

Uma nota sobre Sarasate

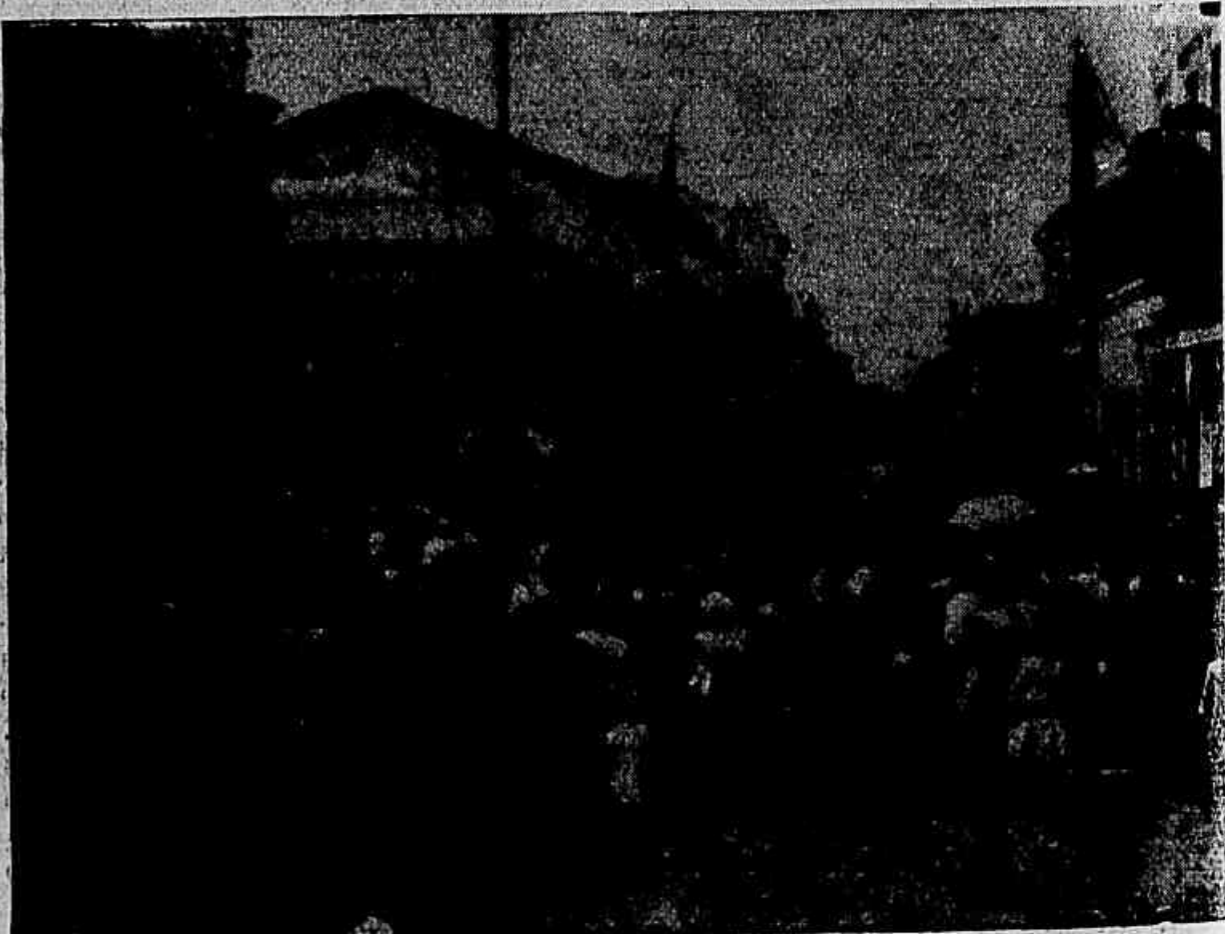
Sarasate viveu na intimidade de Rossini, que lhe admirava a sua qualidade de executante. Quando se achava em Paris ia todos os sabbados jantar com o grande musico. Então o autor do *Barbeiro de Sevilha* punha o seu avental e o seu bonet de cozinheiro, e preparava para o seu hospede um macarrão italiana, de que Sarasate gostava imensamente e Rossini cozinhava com perfeição.

Auber consagrava-lhe tambem uma grande amizade. Conta-se que fora o celebre compositor quem aconselhara Sarasate a ficar celibatario. Quando, ha annos, lhe disseram que o seu grande amigo projectava casar, Auber não disse nada, mas esse silencio claramente significava o seu desgosto. O illustre musico entendia que o artista não devia constituir familia. O homem de genio não nasceu para o casamento. Imagine-se que encontra uma creatura leviana e frivola que o não comprehende?...

Auber tem razão. Ha tantos exemplos a justificarem a sua theoria!...



Passagem do prestito que acompanhou o Bispo D. João Nery, pela rua Barão de Jaguará



O pallio conduzindo o Bispo D. João Nery entrando na praça Bento Quirino, em Campinas

Tragedia em cinco minutos

Perto de Albenga (Genova) deu-se na manhã de 28 do mez findo uma espantosa tragedia.

O engenheiro Gallori, que estava viajando com a familia a beira-mar, regressava de uma caçada ao seu do-

No seu logar, ninguem teria deixado de pensar em que, para um conselho valer ouro, este não tinha enriquecido o seu possuidor, e teria passado o viajante por caridade. Mas o tio Antonio não era muito esperto e a generosidade não o asphyxiava.

Preso, pois, pela curiosidade, desatou a corda que amarrava o barco, pegou

ninguem que não tenha dinheiro para te pagar!» Boa noite!

O tio Antonio coçou a orelha, mas era tarde.

PANICO EM UMA SYNAGOGA

Ultimamente, mais de 3.000 pessoas reuniram-se na synagoga de Maramaros Sziget, na Hungria, para celebrar as grandes festas judaicas que se effectuam nessa época do anno.

De repente, quando se entoava um hymno, uma mulher soltou o grito de «Fogo!»

Um terror panico indescriptivel se produziu immediatamente. Homens, mulheres e crianças precipitaram-se para a unica porta de sahida, calcando-se e esmagando-se uns aos outros.

O rabbino tentou acalmar essa multidão espavorida, dizendo, que não era verdade, que não havia incendio; mas ninguem o escutou e continuaram a lutar desesperadamente junto da porta.

Ficaram oito pessoas mortas e umas 40 feridas, a maior parte mortalmente.

Os medicos passaram algumas horas no hospital a fazer respirar artificialmente grande numero de pessoas meio suffocadas.

Um costume japonex

No Japão, as mulheres abandonadas não matam nem se matam para saciar a sede de vingança ou para terminar com o seu soffrer.

Quando a mulher japoneza tem provas convincentes de que é trahida, levanta-se pela noite alta, enverga um vestido branco, calça uma especie de tamancos e põe na cabeça um toucado cuja fórma se approxima da de uma serpentina de tres lumes, no qual es- pefa tres velas accensas.



Aspecto da Cathedral de Campinas no dia da posse do Bispo D. João Nery

Do pescoço pende-lhe sobre o peito um espelho; na mão esquerda segura um boneco de palha, que é a imagem do infiel, e na mão direita leva pregos e um martello.

Dirige-se a um sanctuario e em uma das arvores sagradas que o rodeiam, crava a imagem do marido com dous pregos.

Em seguida faz uma oração em que roga a Deus a morte do ingrato, promettendo-lhe tirar os pregos que affligem a arvore logo que o infiel tenha morrido.

Depois vae todas as noites ao sanctuario e crava mais dous pregos na arvore até que a sua supplica seja attendida.

Para salvar a arvore Deus não hesita nunca em fazer morrer o homem cuja morte lhe pedem.



O prestito a caminho da Cathedral

micilio. Um flhito de seis annos sahio ao seu encontro, correndo pela estrada. Nesse momento passava com extraordinaria velocidade um automovel em que iam as duas filhas dos Marquezes de Revedin e o qual derrubou a criança.

Gallori, desvairado ao ver o filho coberto de sangue, aponou a espingarda ao automovel e disparou dous tiros, que alvejaram uma das senhoras nas costas e o *chauffeur* na cabeça. Sem direcção, o automovel seguiu vertiginosamente e foi esbarrar-se contra uns penhascos a beira-mar.

O *chauffeur* e a senhora ferida morreram. A outra senhora ficou gravemente ferida.

O engenheiro Gallori foi preso.

O TIO ANTONIO

O tio Antonio habitava uma pequena casa na margem de um rio: como possuia um grande barco, empregava-se em passar o povo da terra, e mediante algum dinheiro, transportava de uma para a outra margem os viajantes, as aldeãs e os seus cestos, os lavradores e os seus animaes. Um dia em que, á beira da agua, fumava tranquillamente o seu cachimbo, um homem approximou-se d'elle, e di-se-lhe:

— Olá barqueiro! Quero atravessar o rio.

E, estendendo a mão, accrescentou:

— São trinta réis.

— Ah! diabolos! exclamou o viajante. E' que, meu amigo, vem dizer-me.. não tenho dinheiro.

— Nesse caso, disse Antonio sentando-se de novo, nada feito!

— Ora, escute. Ha meios de arranjarmos as cousas. Passe-me, e eu lhe darei um bom conselho.

— Ah! sim, bem sei. E' fresco esse dinheiro! Se não traz outro, bem póle passar o rio a nado!

Mas o homem insistiu tanto e tanto, jurando aos seus grandes deuses que o seu conselho valia bem o seu peso em ouro, que o tio Antonio deixou-se vencer.

nos remos e fez signal ao homem que tomasse o seu logar.

A travessia foi silenciosa. Chegados á outra margem o desconhecido saltou em terra com presteza.

— Então? disse o tio Antonio. E o meu conselho?

— Aqui o tem meu caro... «Se queres fazer fortuna, não passes nunca a



Grupo tirado durante um *pic-nic* realizado no logar denominado Caixa d'Agua, em Poços de Caldas. (Photographia do Sr. Arthur Silva, enviada pelo propagandista da *Revista da Semana* em S. Carlos do Pinhal, Sr. Capitão Cyrillo Moreira Baptista).

NO RIO GRANDE DO SUL

A velhice nas mulheres



O GAUCHO. — Para traz, megêra! Já me basta a politicagem para afflicção

O professor Libarrick, de Berlim, recebeu ha tempos uma carta em que uma senhora lhe perguntava "porque é que a mulher envelhece mais depressa do que o homem..."

O profundo homem, querendo explicar o phenomeno, deitou a livraria abaixo, publicando em uma revista medica o resultado das suas observações em um substancioso artigo lyricamente intitulado: — "As rosas depressa murcham".—Sob tão galante e poetica epigraphe o professor responde á curiosa dama:

"O homem, diz elle, nasce sob a influencia do sol, contando-se a sua idade pelos mezes e annos solares. A mulher nasce sob a influencia da lua, contando-se a sua idade pelos mezes e annos lunares. Ora o anno solar, que conta doze mezes, compõe-se de treze mezes lunares. Assim, a mulher conta annualmente um mez mais do que o homem. Quando seu marido contar 25 annos—escreve o profundo homem — V. Ex. terá 28..."

Ora ahi ficam as nossas leitoras prevenidas e inteiradas do tremendo caso. Como vêm a explicação é tão clara... que a gente fica sem saber cousa alguma!

ROUBADOS!

É o titulo da seguinte charge de Henriot, na *Illustração Francaise*:

— Sim! É extraordinario, abraçadabrante — disseram-me Mr. e Mme. Bopertuy. Fomos roubados em circunstancias excepcionaes. Estavamos na nossa casa de campo e passaram na povoação, caminheiros, caldeireiros e ciganos.

Posto de sobreaviso por minha mu-

SCENA COMMUM



— Vem cedo para casa, sim, Quineas?
— Isso é bom de dizer, para quem mora na rua Santo Henrique e tem de fazer gymnastica e saltos mortaes por causa do calçamento...

Iber, levei todos os meus valores e as minhas pratas para o meu quarto de dormir, e sobre a mesinha de cabeceira, puz um revolver, uma espada e uma espingarda armada de bayoneta.

Por precaução, prendi Medor, o meu cão, na escada. Pelas 10 horas da noite, deitamo-nos tranquillamente.

À meia-noite, Mme. Bopertuy disseme: — Garanto-te que debaixo da cama está algem.

— Deve ser Medor que entrou no quarto — respondi eu.

E a prova... Estendi a mão e exclamei:

— É'stu, Medor?

Senti que Medor me lambia, me lambia, me lambia!...

— Bem vês! — murmurei para Melanie.

Remergulhamos em um somno pesado como chumbo. No dia seguinte, ao despertarmos, vimos que estavamos completamente roubados. Não fôra Medor que, debaixo do leito, me lambia a mão: — fôra um gatuão? Corre ainda a estas horas, o mariola!...

— Mas Medor? — perguntará o senhor.

— Medor é um bom cão! Quando o larapio entrou em minha casa, é provavel que lhe tivesse tambem lambido a mão, a elle!

CASAMENTOS A VAPOR

Diz um telegramma de New-York:

No momento em que o «Majestic» chegava a New-York, tres jovens e bonitas inglezas abraçaram ternamente tres jovens americanos que acabavam de subir para bordo do transatlantico.

Essas effusões não pareceram bem ás autoridades encarregadas de inspecionar os immigrants, que receiavam ver penetrar nos Estados Unidos «pessoas pouco recommendaveis» e recusaram ás inglezas autorização para pôr pé em sólo americano.

— Mas nós vimos para nos casar! exclamaram as jovens moças.

— Muito bem — observou o commissario da immigração. — Nesse caso é preciso que se casem antes de desembarcar.

— Não poderíamos desejar cousa melhor — replicaram os tres pares.

A toda a pressa correu-se á municipalidade a reclamar tres licenças de casamento; trouxe-se de caminho um padre e, pouco depois, americanos e inglezas uniam-se na bibliotheca do vapor, onde se improvisou um altar.

AS CONSTANTES CHUVAS



— Os senhores podem informar-me onde reside D. Primavera?...

Os animaes embriagados

Encontramos em um jornal francez a seguinte curiosa historia de um cão que se entregava a excessos bem censuraveis. E' preciso dizer, em defesa do pobre animal, que foi levado a pratica de actos tão reprovaveis pelos seus exemplos, não de individuo de sua especie já se deixa ver, mas sim, oh! vergonha! de um nesso semelhante.

O cão, de que se trata pertence a um negociante de vinhos, os empregados do seu dono entenderam, provavelmente como prazer, que deviam habitualmente ao uso do vinho. E o que é exacto é que aquelles malvados conseguiram plenamente os seus fins; contrariamente a seus semelhantes que em geral recuam diante de um copo, o nosso heróe canino não só bebe o copo chelo de vinho que lhe apresentam, como ainda pede outro, e mais outro, se lhe deixassem fazer, só pararia quando completa a embriaguez.

E' curioso referir os gestos e

DIA DE FINADOS — ROMARIA AOS CEMITERIOS



Policimento no Cemiterio S. Francisco Xavier, no dia de Finados. O delegado Dr. Arthur Peixoto e seus auxiliares

Blah mudava de pata de quando em vez!

Não estarão allí maneiras humanas, sentimentos humanos, até a mimica humana? Pena é, na verdade, que a semelhança fosse tão perfeita que encontrasse completamente que lhe faltava na "respeitavel" bebedeira de que acabamos de contar as peripecias.

Pobre, Blah, para que tomaste tão reprehensivel habito? Esperamos que Sam não siga o teu exemplo!

MULHERES QUE NÃO FALLAM

Será possível? Diz-nos em uma revista scientifica o professor Jastrow, de Philadelphia, que em certas regiões da America e da Australia as mulheres, durante o primeiro periodo da sua virgindade, não fallam.

E' um voto que fazem e que — até parece incrível! — cumprem com a maior pontualidade.

Ha mulheres que vivem durante dois annos sem fallar...

Uma tribu de aborigenes da Australia leva mais longe o sacrificio, porque nem



Um instantaneo, no Cemiterio S. Francisco Xavier

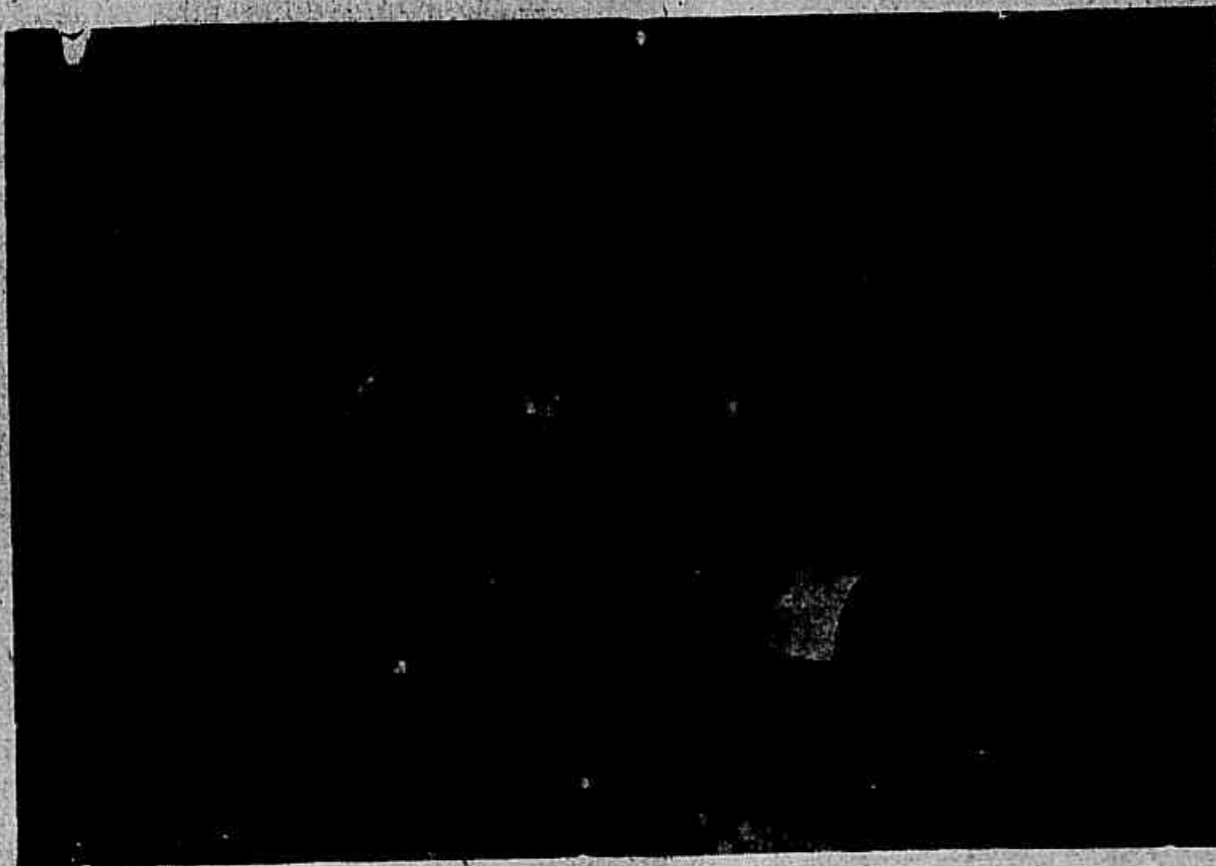


Um instantaneo, no Cemiterio S. Francisco Xavier

acções deste bebedor "cynico". Quando está apenas "alegre", diz-nos o autor do artigo de que nos estamos servindo, é realmente curioso o ver-se com todas as suas idéas extravagantes e divertidas.

Em uma occasião, eu e o dono, fomos visitar um amigo commum que reside em logarejo proximo, e Blah nos acompanhou. Elle havia bebido, mas não em excesso, de modo que estava em um dos seus bons dias. Ao chegarmos a casa do nosso amigo, encontramos logo á entrada o seu cão, Sam, que é irmão de Blah, e a quem este conservou grande affeição, que manifesta de modo mais caloroso possível todas as vezes que o encontra. Sam, retribuê-lhe do mesmo modo, mas sem aquella exuberancia especial aos bebedos "alegres".

Nesse dia o pobre Sam estava, parece, de bom humor, ou antes estava doente de uma perna, com difficuldade caminhando sobre as tres patas, recebeu com prazer as caricias do irmão, sem entretanto, retribuil-las como talvez desejasse, sem correr, quasi que immovel. Admiração dolorosa de Blah: parecia-se bem sobre sua physionomia como sobre um rosto humano. Elle não comprehendia, fez uma ou mais voltas ao redor de Sam, examinando-o, farejando-o demodadamente; que tinha elle? Em



A administração do Cemiterio S. Francisco Xavier

certo momento percebeu que o irmão estava ferido e que tinha uma das patas suspensas; então a sua physionomia mudou: profunda tristeza succedeu á alegria anterior e para provar ao doente que compartilhava da sua dôr deixou de brincar, de pular; depois, para que não restasse a menor du-

vida sobre a natureza de seus sentimentos de affeição e sympathia, suspendeu uma das pernas e começou também a andar só com tres patas! E a cousa durou toda a tarde, sem um momento de esquecimento; mas como no fim de contas o exercicio era um tanto fatigante, o nosso interessante

as sogras, nem as irmãs, nem as cunhadas do fallecido fallam durante o luto, que é de 24 mezes.

Passado esse periodo, Deus do Céu! o que não succederá nesses paizes!

Quando chegar a hora de escancarar a guella, o que irá lá pela America e pela Australia, Senhor Deus de Misericordia! Até a terra há de tremer de pavor!

A arte Japoneza

A arte de forjar as laminas das classicas cimitarras, tão florescente na época feudal dos Samourais, está ameaçada de desaparecer no Japão. Em outros tempos, os artistas que professavam este mister achavam-se agrupados em poderosas corporações, como succedeu, em épocas afastadas, com os artífices que formavam vastas e ricas confrarias com o seu orago, o seu pendão e os seus estatutos.

Actualmente só dois armeiros existem na cidade de Tokio, que temperam as finas laminas das cimitarras japonezas. Esses homens não têm successor idoneo, porque ninguém quer entrar, como aprendiz, nas suas officinas. Assim o governo do Japão acaba de crear dois premios destinados a quem quizer dedicar-se a arte d'alfagemas, tão florescente outrora e tão descaida hoje. O governo promete também outras recompensas.

O cabelo e a agua do mar

Muitas senhoras têm o costume de não molhar o cabelo na agua do mar, quando tomam os seus banhos de praia. Fazem muito bem, porque, além de ser desasseado e incommoda a dessecação, a agua salgada faz perder ao cabelo o seu brilho natural, sobre preparal-o para cair.

Como, porém, as toucas de oleado ou de panno impermeavel nada têm de bonito, as damas usam, em muitas praias, uns barretes de borracha que cingem perfeitamente á cabeça e disfarçam depois esses barretes traçando sobre elles uns lenços, o que os inglezes dão o nome de "bandannas".

Com esses lenços, que medem quasi um metro de largura e são de seda fina, afim de fazerem pouco volume, uma dama de bom gosto pôde adornar a cabeça de um modo airosissimo, que em nada prejudica a elegancia do seu fato de banho, por mais caprichoso que este seja.

Esses lenços são de qualquer côr, e mais se pôdem chamar gravatas de seda, pois que tambem para isso servem.

Dizem bem com qualquer fato de banho, por mais modesto, dependendo a sua elegancia do gosto

o gado é abundante, o homem é raramente victima do tigre; mas, desde que este é devorador de homens, torna-se muito manhoso e capaz de escapar ás armadilhas dos mais habéis caçadores.

Affirma-se que um tigre da India meridional matou 200 homens e outro do Himalaya matou mais de 300. Por extraordinario que possa parecer o facto, cita-se o caso de um tigre que, com um novilho na boca, transpoz uma sebe espinhosa de seis pés de largura.

Na India meridional, encontram-se tigres que ás vezes têm 14 pés de comprimento; não é, pois, para espantar que semelhantes animais, vigorosos e feroces, seja extremamente temiveis.

A roleta

Clement Vautel, na secção quotidiana do "Matin. Propos d'un parisien", em que vem collabrando depois do fallecimento do illustre Harduin, referindo-se a um original torneio de roleta que se passa em Londres, em que um lord pretende com um processo de sua invenção levar a banca á gloria, diz que em França (pôde dizer-se: em todos os paizes) ha tambem innumerados pobres diabos que pretendem ter codificado o



Tumulo do Deputado Dr. Laurindo Pitta, autor do projecto de reorganisação naval, no Cemiterio S. João Baptista

azar—dobrando as "paradas", e por meio de outras mil combinações—innumerados inventores, innumeradas victimas!

Uns applicam o seu methodo—diz Vautel—até ao fim e morrem na miseria. Outros deixam-se das suas illusões e acabam por enriquecer cedendo por dous "sous" a arte de ganhar milhões ao jogo.

A roleta é o jogo que mais volta faz dar ao miolo. Ha lá typo mais banal em Paris do que o do individuo que constantemente diz:

—Dêem-me dous mil francos e eu faço "reventar a banca!"

Um destes pobres diabos, inventor de paradas dobradas, conseguiu haver á mão esses dous mil francos que, certamente, não conseguiria para um negocio serio. Depois disso, lá se foi para Monte Carlo.

Um dia, perguntel a um dos seus amigos:

—O que é feito de Fulano, que devia fazer "reventar" a banca? Parece-me que não fez "reventar" nada.

—Perdão, foi-me respondido, "reventou"... a cabeça com um tiro!

Instantaneo á entrada do Cemiterio S. João Baptista

que preside ao modo de o atar em laço na cabeça.

A "bandanna" tem a vantagem de se adaptar perfeitamente á cabeça não offerecendo o risco de se soltar, levada pelo vento ou pelas ondas.

As mais usadas maneiras de a pôr, que melhor assentam, e que mais aformoselam os rostos finissimos, são a maneira de marinheira, a cigana ou a turca, isto é, como turbante.

UM TIGRE DEVORADOR DE HOMENS

Diz uma revista de Calcuttá que de 1900 a 1904, nas Indias, foram devorados pelos tigres 4.000 homens, victimados sobretudo nos periodos de fome, em que os tigres vêm á planicie á procura d'agua. São mais perigosos os tigres quando famintos.

As mortes causadas pelos tigres elevam-se a 37% no numero total dos homens mortos por outras feras. Esta destruição justifica todas as medidas para a exterminação dos tigres.

Cre-se que nem todos os os tigres são devoradores de homem; mas, tomando uma vez o gosto á carne humana, parecem-se com os antropophagos que são muito gulosos desse alimento. Onde

Vendilhões de flores, em frente ao Cemiterio S. João Baptista

MODAS DA "REVISTA DA SEMANA"



CHRONICA ELEGANTE

SE os modelos que acabam de ser apresentados pelos grandes costureiros triumpharem, daqui ha pouco tempo as mulheres não estarão mais vestidas e sim enroladas. Tecidos leves, molles, bordaduras frageis, que se deixam collocar sobre os corpos sem o auxilio das saias de baixo, sobre fundos de saias de outr'ora: eis o que a moda reservou para as mulheres da actualidade.

Tambem reservou, infelizmente, tristezas e desolações para as que não pos-



1 — Vestido elegante, para senhoritas. 2 — Tea-gown. 3 — Vestido em linho de fantasia, para passeios

suem um typo de accordo com o escolhido, isto é, um typo longo, delgado, vaporoso, que os caricaturistas e pintores idealisaram.

Grande numero de mulheres, verdadeiras martyres do coquetismo, procuram por todos os meios se aproximarem deste typo. As massagens, compressões, abstinencias são empregadas com grande perigo para a saude.

Se consultarmos a historia da moda, notaremos a existencia destes typos geraes que caracterisam uma época e a qual tudo se relaciona. No reinado dos Valois, as mulheres possuíam uma talhe delgada, com hombros cahidos; a figura é em oval pontudo, olhos grandes sob a fronte larga. No seculo de Luiz XIV, eram as robustas matronas, com seus grandes cachos de cada lado, nas fontes, que triumphavam; o caracter das physio no mi as do tempo de Luiz XV é bem conhecido; as esposas dos generaes de Napoleão eram vaporosas, molles e finas; as contemporaneas de Byron e Lamartine, graciosamente indolentes, de maneiras affectadas, e, enfim, as subditas de Napoleão III, bellas, entusiastas pela elegancia e de espirito bulhento.

Desde os tecidos finissimos, guarnições muito em relevo; fórmas direitas, enroladas, impondo a supressão dos vestuarios de paixo ou, pelo menos, sua redução ao minimo de amplitude e de volume: taes são até hoje, amáveis leitoras, os traços essenciaes e característicos da moda nova.

No conjuncto da silhueta, a parte de baixo deve parecer muito estreita que o alto; as saias longas, tambem mais comprida na frente do que atraz, não terão mais, na parte inferior, que dous metros de roda.

O genero semi *tailor* tende a desaparecer, a elegancia feminina ficará reduzida as estas duas formas extremas: *tailor* simples, e vestido de grande luxo e de alta fantasia. Estes são feitos em tecidos idealmente bellos, leves, vaporosos, sedosos e brilhantes, adequados não só aos trajes do dia, como também aos da noite; elles se transformam, conforme os caprichos dos grandes mestres da costura, em forros, tunicas, com pregas envolveras e reveladoras; em — princezas — direitos, enrolados estreitamente na parte inferior a ponto de tornar o andar hesitante e difficil, em apanhados sómente ao nivel da cintura para indicar os contornos.

Fazem cahir casulas, *panneaux* ricamente enfeitados com sotaches ou bordados, sobre vestidos lisos, tendo em baixo uma larga prega; *péplums* de bellas linhas e de uma simplicidade encantadora,

cobrem, em parte, fundos inteiramente fofados, e feitos com minúsculas e refinamentos de detalhes muito actuaes.

Dispõem, para tornar mais esplendorosas os trajes da noite, gazes, rendas, bordaduras metallicas, tulles, ou perolas e lentejoulas de uma fórma completamente nova. Empregam nas guarnições de passamanarias que se destacam em grandes relevos, largas franjas de seda, botões em quantidade, e uma especie de cordão de seda, com o qual azem innumerables ornamentos e bordaduras.

nalamos em uma de nossas chronicas anteriores. As saias de taes costumes são feitas com quatro costuras enviezadas; uma de cada lado, e duas marcando o centro na frente e atraz; porém estas desaparecem sob pregas a fio direito, collocadas, seja no fecho, seja dos lados, ou tambem formando *panneaux* quadrangulares, fingindo abotoados, ou presos por um atacador, no alto.

Estas saias ficam a quatro centímetros suspensas do solo.

As jaquetas que as acompanham são semi-justas, direitas no conjuncto, e

ARREPIADOS



— O que vale é que não sou eu só...

As *écharpes* estão hoje, mais que nunca, ao serviço da graça feminina; imprimem, quasi sempre, uma nota disparatada e viva no conjuncto do traje, independente das *écharpes* leves e vaporosas em tulle, gaze, voile de seda, acabam de crear *écharpes* de um velludo muito fino, molle, que têm a vantagem de servirem de agasalho para o pescoço em noites humidas.

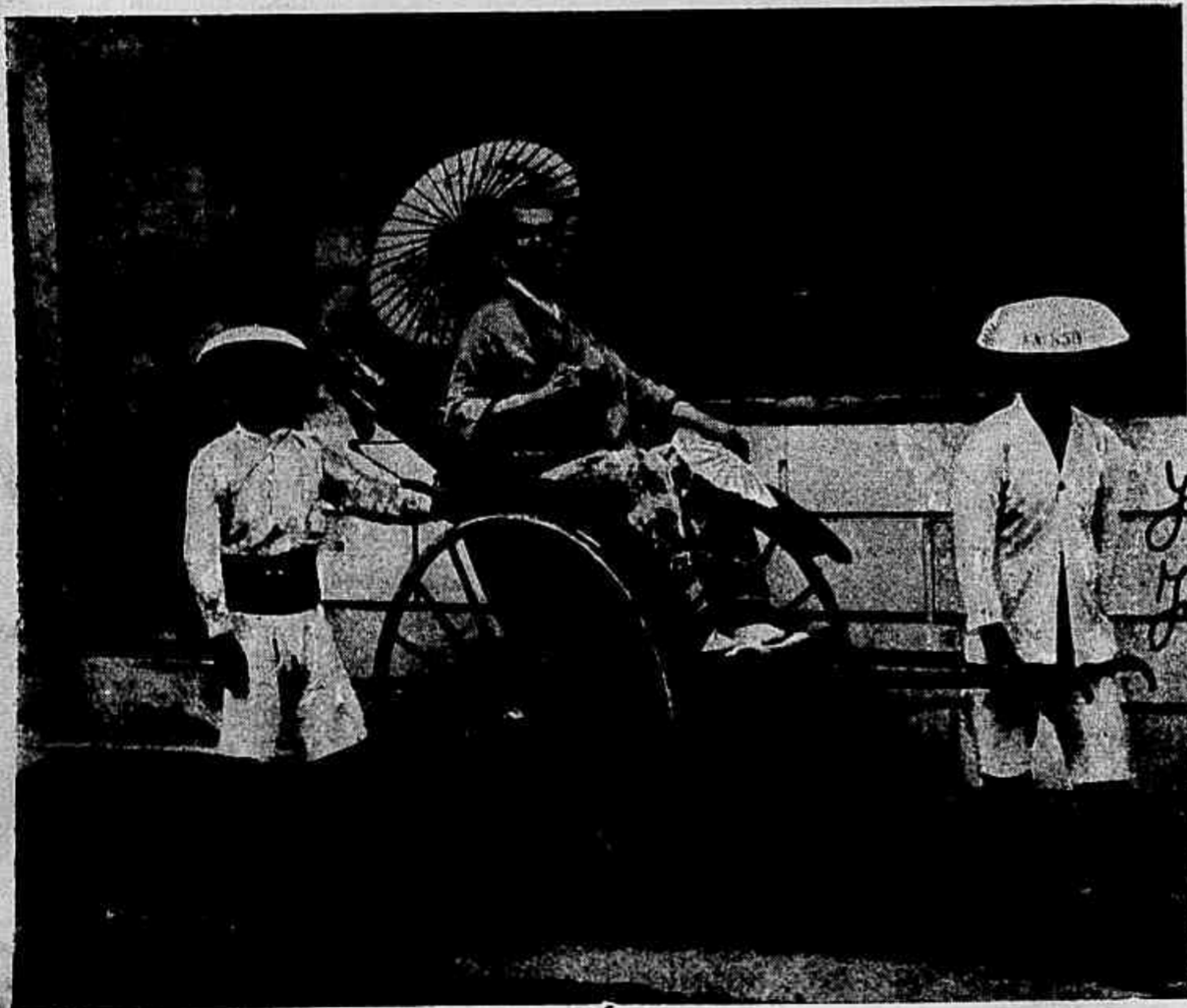
Em quasi todos os modelos de costumes *tailor* encontra-se esta linha direita, esta cahida vertical que já assig-

muito mais curtas do que as que se usaram até hoje, com mangas direitas, franzidas na cava.

As guarnições, simples e sobrias, consistem em pospontos, botões, galões, etc., etc.

Acrisio.

A 7 de Setembro ultimo foi solemnemente installado, em Alagoa do Monteiro, Estado da Parahyba do Norte, o Prytaneo Mon-



Tenente José G. Pacheco de Aragão, embarcado no navio-escola *Benjamin Constant*. Photographia tirada durante a permanencia desse vaso de guerra no Japão.

DEPOIS DA EXPOSIÇÃO



— O camarada disse que precisa de tres carroças de terra, seu Juca.
— Tres? Vê naquella sobrecasaca com que fui á Exposição.

teirense, Centro de Artes e Letras, cuja directoria é assim composta:

Padre João Gomes Maranhão, Presidente; Manuel Joaquim Raphael, Vice-Presidente; Hortencio de Souza Ribeiro, Orador; Epaminondas da Silva Azevedo, 1º Secretario; Marçal Emiliano C. Pes-

dous annos uma colonia de cegos em Bucharest. Até hoje têm sido admittidos 150 cegos, que se empregam em trabalhos manuaes em 12 officinas. São cegos dos dous sexos que encontraram alli, sem distincção de nacionalidade e de religião, um asylo sob a protecção maternal da generosa fundadora.

OS CRIANÇOS



— De todas as diversões da Exposição a que mais me deixa saudades é o fogo diurno...
— E? As crianças gozavam muito!...
— Só as crianças?! Levei muitos trambolhões, mas apanhei tambem muitos brinquedos.

soa, 2º Secretario; Francisco Candido de M. Falcão, Thesoureiro; Joaquim Pereira Lafayette, Vice-Thesoureiro; Bacharel José Joaquim das Neves, Director Litterario e José Basilio de Souza, Director do Corpo Artistico.

Mas os pedidos de admissão affluem, e a Rainha não querendo despedir os desventurados que vão bater á sua porta, pensa em transformar, com o tempo, a pequena colonia existente em uma cidade de cegos. Para esse effeito appellou para o concurso dos philantropos, cujos donativos recebe na "Banca generala romana" de Bucharest, ou directamente na "Vatra luminosa regina Elisaveta".

A Rainha da Romania, conhecida como escriptora pelo pseudonymo de Carmen Sylva, fundou ha



Os matadores de toros, Negrete, Agujetas e Angelillo e respectivas cuadrillas ; o empresario, Sr. Antonio Rodero, o inteligente Sr. Chacon e nosso companheiro Justo Verdades, encarregado da secção tauromáquica do Jornal do Brasil e Revista da Semana, momentos antes de iniciar a tourada de domingo ultimo, na praça de touros do campo de Marte.

TAUROMÁQUIA

Con mi tío Sinforoso,
y su muger Doña Rita,
y mis ilustres compadres
Anastasio y Agustina :
con la suegra de mi primo,
y un pariente de mi prima,
y un amigo de mi hermano
marido de la nodriza
que amamantó á Bartolillo
hijo menor de la hija
del portero de la casa
donde vive mi currilla ;
con más postín mahometano
que el sultan de la Turquía,
entré el domingo pasado
en la Mezquita taurina.
Hablé con Justo Verdades,
le pedí la alternatiba
en eso de tomar notas
más ó menos sujetibas
de las suertes que egecutan
los colégas del Guerrita
y previas las cirimonias
rituales, que simbolican
el acto de doctorarse
en la facultad de
empuñá el estoque
con

y escribí en un dos por tres
con mediana ortografía,
las ripiosas aleluyas
de esta insustancial revista.

.....
Tarde ni buena ni mala ;
nubes pardas, fresca brisa,
gorrones al por mayor
y poca lux en taquilla.
Camarón en su andamiada
acciona, perora y grita,
y Trini la flamencota
si bien no gasta saliba,
con sus ojillos bribones
y su angelical sonrisa.
á las hembras
y á los
Presi

fundidos en el crisól
de la actual torereria,
parodiando las proezas
de Emilio Torres (Bombita),
con mucha injundia torera
cumplieron en banderillas.
Muletearon con coraje
por abajo y por arriba,
y entrando bien, señalaron
dos estocadas magnificas.
Angelillo, que diquela,
por que le sobran
para igno

San Lucas, el abogado
de toda la grey taurina.
Martitos, trabajó mucho,
ganó muchas simpatias,
y demostró que no ignora
como pariaba Zurrita.
cuando alternó con el Gallo
en la America latina.
Zocato ganó laureles
clavando

FOOT-BALL

CAMPEONATO PAULISTA DE 1908

Em S. Paulo jogou-se domingo ultimo o 29º match do Campeonato Estadual, tendo-se encontrado os primeiros teams do Club Athletico Paulistano e do Sport Club Americano, de Santos.

Do encontro conseguiu sahir triumphante o Americano por 4 goals a um, tendo sido o match bem disputado por ambos os teams.

Esta foi a penultima prova; a ultima realiza-se para aclamação do Campeão e encerramento da temporada de 1908.

— Entra os 2º teams das referidas sociedades foi no mesmo dia jogado mais um match do Campeonato dos 2º teams, vencendo o Paulistano, que attingiu a 20 pontos, por um goal a nil.

MATCH ESCOLAR

COLLEGIO MILITAL F. C. V. DIOCESANO F. C.

Os teams representativos destes dous importantes e conhecidos estabelecimentos de instrucção jogaram domingo um friendly match de association.

Effectuou-se o match no ground do Diocesano, tendo os teams que se apre-

sentaram fortes, homogeneos e de forças equilibradas desenvolvimento um jogo animado e atrahente. O resultado foi um bello empate de um goal.

LAWN TENNIS

CAMPEONATO "SINGLE"

Tournement de 1908

Como nos annos anteriores, o The Rio Cricket & Athletic Association, pujante e veterana sociedade britannica, organizou e promoveu entre seus associados o tournement de 1908 e a que se entregaram com o interesse e animação habituaes habeis e laureados tenners.

Mc. Ewen, nome esse bastante conhecido como sportsman, pela segunda vez triumphou no Campeonato Single, tendo se encontrado na final com o habil tenner R. A. Houghton.

Continua assim Mac. Ewen na posse da Rio Cricket Cup instituida pelo Sr. Geo Cox, socio benemerito e presidente que foi durante onze annos seguidos da importante sociedade.

No tournement single (handicap) triumphou R. A. Houghton e no doubles,

tambem handicap, foram vencedores M. Fletcher & Ginn, dous outros apaixonados e habeis tenners. A temporada já está encerrada, esperando-se que a vindoura seja ainda mais animada e importante.

SPORTS ATHLETICOS

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

A Challenge Walter

O Fluminense este anno, por causa da falta de concorrentes e mesmo devido á estação calmosa, deixou de promover a sua tradicional festa dos sports athleticos.

Entretanto, no domingo, no ground da rua Guanabara e na presença de grande numero de associados realizou-se pela quarta vez a disputa da Challenge Walter, bello trophéo instituido pelo benemerito presidente da valorosa sociedade Sr. F. H. Walter.

Tomaram parte nesta prova, que constava de uma corrida rasa em 400 jardas, diversos associados e depois de luta heroica venceu em 57" o valente e laureado sportsman Jorge de Oliveira, secundado de A. de Oliveira, que tambem apprehendeu excellente carreira.

Os dous vencedores foram freneticamente applaudidos e felicitados.

Após este torneio serviu se aos associados um almoço de 80 talheres, para commemorar a conquista feita pelo Fluminense das Taças Colombo, Municipal e Caxambú, no campeonato de foot-ball deste anno, reinando durante o repasto a mais franca alegria e cordialidade, trocando-se, outrosim, innumerables brindes e saudações enthusias-ticas.

TIRO

LINHA DO JARDIM ZOOLOGICO

Os amadores da 3ª classe, matriculados na linha de tiro do Jardim Zoologico, entregaram-se domingo á disputa de uma prova intima, a 100 metros, em alvo C. C. n. 2, em 10 batatas, posição facultativa e com fuzil Mauser, a qual accusou o seguinte resultado: em 1º, A. Arnaldo da Silva Castro, 54 pontos; em 2º, Manoel dos Santos, 53, em 3º, D. Gusmão Gil, 51; em 4º, L. Mariano de Oliveira, 47 e em 5º Gastão Dart, 40.

Aos vencedores a administração da linha offereceu como premios bellissimos objectos de uso.

XADREZ

PROBLEMA N. 733 — G. J. Slater (Londres)
Pretas (4)



SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 727 — G. Heathcote.

1 T (3 B) (Inicial) 8 variantes.

PROBLEMA N. 728 — A. Charlick.

1 D 1 R (Inicial) 7 variantes.

Partida n. 288 — Ruy Lopez

(4ª do match Lasker — Tarrasch)

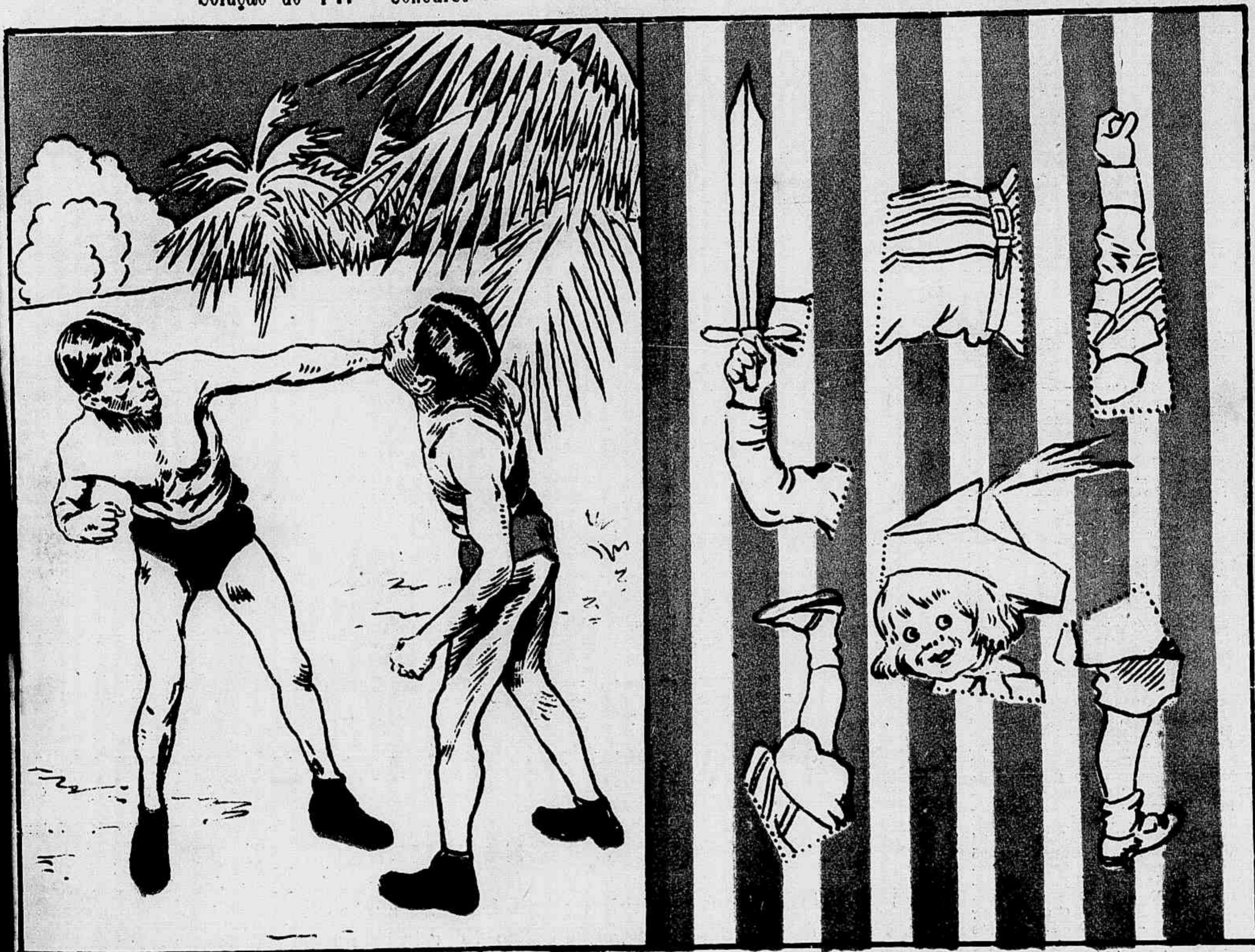
Brancas (Dr. Tarrasch)	Pretas (Dr. Lasker).
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	C 3 B
4 Roque	P 3 D
5 P 4 D	B 2 D
6 C 3 B	B 2 R
7 T 1 R	P x P
8 C x P	C x C
9 D x C	B x B
10 C x B	Roque
11 B 5 C	P 3 T R
12 B 4 T	T 1 R
13 T D 1 D	C 2 D
B x B	T x B
B	T 4 R
	T 4 B D
	C 8 C
	D 3 B
	T 1 R
	P 4 T D
	3 T
	3



SUPPLEMENTO
DO "João Paulino"

Solução do 147º Concurso

148º Concurso — Um heroe



Formar com os pedacinhos acima um camaradinho preparado para um grande combate.
 Premios: — Ao 1º seis mezes de assignatura da Revista da Semana e retrato na galeria, do 2º ao 6º retratos na galeria.
 As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia ás 2 horas da tarde.

SUPPLEMENTO DO JOAO PAULINO
 148º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
 Rua Gonçalves Dias 54

27º CONCURSO MENSAL
 22 de Novembro de 1908
 4 REVISTA DA SEMANA

FOOT-BALL

CAMPEONATO PAULISTA DE 1908

Em S. Paulo jogou-se domingo ultimo o 29º *match* do Campeonato Estadual, tendo-se encontrado os primeiros *teams* do Club Athletico Paulistano e do Sport Club Americano, de Santos.

Do encontro conseguiu sair triumpante o Americano por 4 *goals* a um, tendo sido o *match* bem disputado por ambos os *teams*.

Esta foi a penultima prova ; a ultima realiza-se para aclamação do Campeão e encerramento da temporada de 1908.

— Entra os 2º *teams* das referidas sociedades foi no mesmo dia jogado mais um *match* do Campeonato dos 2º *teams*, vencendo o Paulistano, que attingiu a 20 pontos, por um *goal* a *nil*.

MATCH ESCOLAR

COLLEGIO MILITAL F. C. V. DIOCESANO F. C.

Os *teams* representativos destes dous importantes e conhecidos estabelecimentos de instrucção jogaram domingo um *friendly match* de association.

Effectuou-se o *match* no *ground* do Diocesano, tendo os *teams* que se apre-

sentaram fortes, homogeneos e de forças equilibradas desenvolvido um jogo animado e attrahente.

O resultado foi um bello empate de um *goal*.

LAWN TENNIS

CAMPEONATO « SINGLE »

Tournement de 1908

Como nos annos anteriores, o The Rio Cricket & Athletic Association, pujante e veterana sociedade britannica, organizou e promoveu entre seus associados o *tournement* de 1908 e a que se entregaram com o interesse e animação habituaes habeis e laureados *tenners*.

Mc. Ewen, nome esse bastante conhecido como *sportsman*, pela segunda vez triumphou no *Campeonato Single*, tendo se encontrado na *final* com o habil *tenner* R. A. Houghton.

Continua assim Mac. Ewen na posse da *Rio Cricket Cup* instituida pelo Sr. Geo Cox, socio benemerito e presidente que foi durante onze annos seguidos da importante sociedade.

No *tournement single (handicap)* triumphou R. A. Houghton e no *doubles*,

tambem *handicap*, foram vencedores M. Fletcher & Ginn, dous outros apaixonados e habeis *tenners*.

A temporada já está encerrada, esperando-se que a vindoura seja ainda mais animada e importante.

SPORTS ATHLETICOS

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

A Challenge Walter

O Fluminense este anno, por causa da falta de concurrentes e mesmo devido á estação calmosa, deixou de promover a sua tradicional festa dos *sports* athleticos.

Entretanto, no domingo, no *ground* da rua Guanabara e na presença de grande numero de associados realizou-se pela quarta vez a disputa da *Challenge Walter*, bello trophéo instituido pelo benemerito presidente da valorosa sociedade Sr. F. H. Walter.

Tomaram parte nesta prova, que constava de uma corrida rasa em 400 *jardas*, diversos associados e depois de luta heroica venceu em 57" o valente e laureado *sportsman* Jorge de Oliveira, secundado de A. de Oliveira, que tambem emprehendeu excellente carreira.

Os dous vencedores foram freneticamente applaudidos e felicitados.

Após este torneio serviu se aos associados um almoço de 80 talheres, para commemorar a conquista feita pelo Fluminense das Taças Colombo, Municipal e Caxambú, no campeonato de *foot-ball* deste anno, reinando durante o repasto a mais franca alegria e cordialidade, trocando-se, outrosim, innumerables brindes e saudações enthusias-ticas.

TIRO

LINHA DO JARDIM ZOOLOGICO

Os amadores da 3ª classe, matriculados na linha de tiro do Jardim Zoologico, entregaram-se domingo á disputa de uma prova intima, a 100 metros, em alvo C. C. n. 2, em 10 batatas, posição facultativa e com fuzil Mauser, a qual accusou o seguinte resultado : em 1º, A. Arnaldo da Silva Castro, 54 pontos ; em 2º, Manoel dos Santos, 53, em 3º, D. Gusmão Gil, 51 ; em 4º, L. Mariano de Oliveira, 47 e em 5º Gastão Dart, 40.

Aos vencedores a administração da linha offereceu como premios bellissimos objectos de uso.

XADREZ

PROBLEMA N. 733 — G. J. Slater (Londres)

Pretas (4)



SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 727 — G. Heathcote.

1 T (5 B) (Inicial) 8 variantes.

PROBLEMA N. 728 — A. Charlick.

1 D 1 R (Inicial) 7 variantes.

Partida n. 288 — Ruy Lopez

(4ª do match Lasker — Tarrasch)

Brancas (Dr. Tarrasch)	Pretas (Dr. Lasker).
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	C 3 B
4 Roque	P 3 D
5 P 4 D	B 2 D
6 C 3 B	B 2 R
7 T 1 R	P x P
8 C x P	C x C
9 D x C	B x B
10 C x B	Roque.
11 B 5 C	P 3 T R
12 B 4 T	T 1 R
13 T D 1 D	C 2 D
B x B	T x B
B	T 4 R
	T 4 B D
	C 8 C
	D 3 B
	T 1 R
	P 4 T D
	5 T

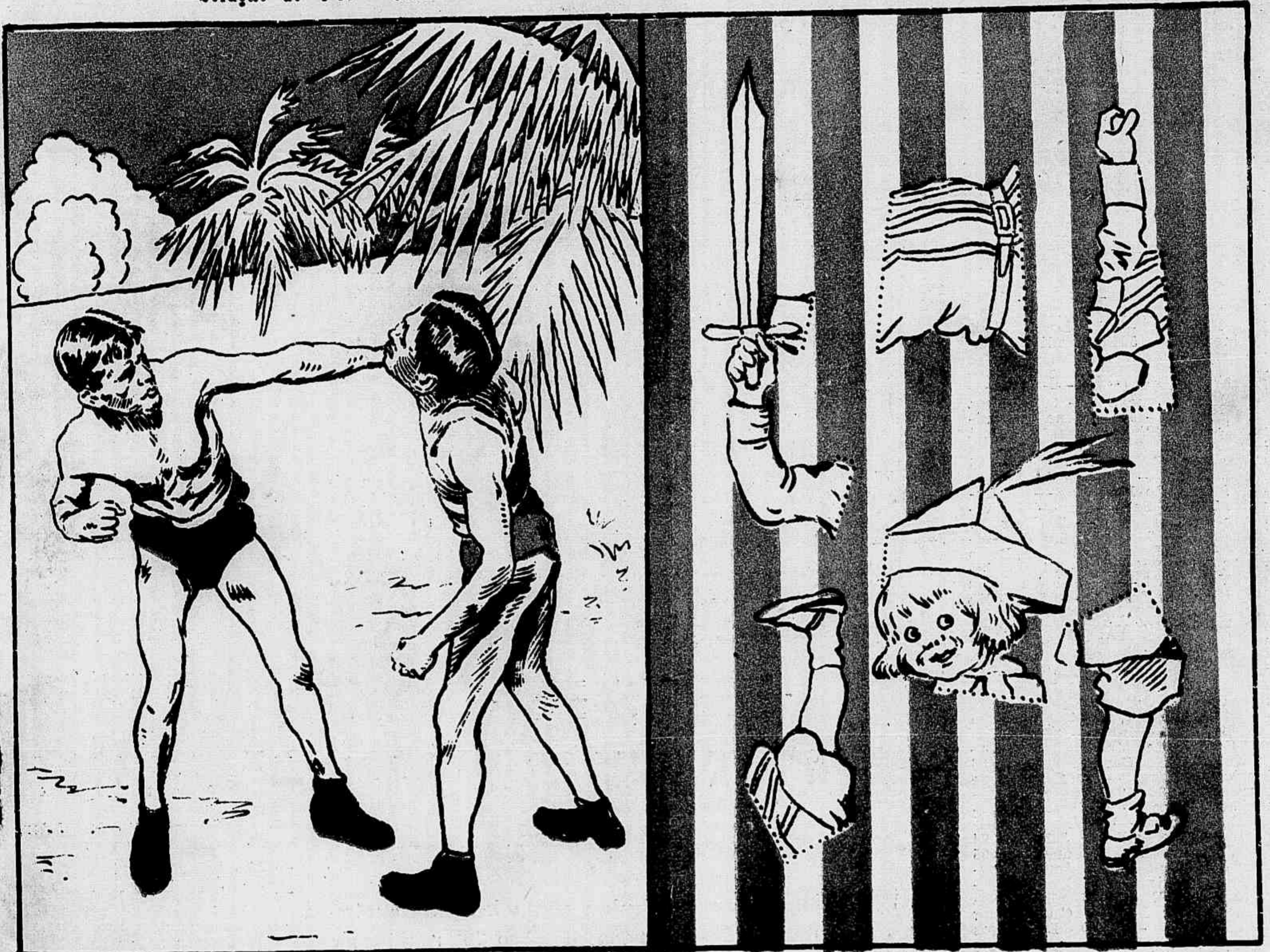
...ega, J. Barreiros,
... Muzio,



SUPPLEMENTO
DO JOÃO PAULINO

Solução do 147º Concurso

148º Concurso — Um heroe



Formar com os pedacinhos acima um camaradinho preparado para um grande combate.
 Premios: — Ao 1º seis mezes de assignatura da *Revista da Semana* e retrato na galeria, do 2º ao 6º retratos na galeria.
 As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia ás 2 horas da tarde.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
 148º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
 Rua Gonçalves Dias 54

27º CONCURSO MENSAL
 22 de Novembro de 1908
 4 REVISTA DA SEMANA

JOÃO PAULINO

147 CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes.

1 Agenor Carvalho — 2 André Corsino Moncorvo de Souza — 3 Lia Gomes Meziat — 4 Maria do Carmo Fioravanti — 5 Luiz de Avellar Drummond — 6 José Lucio de Menezes Filho — 7 Argeniro das Neves — 8 Corina Pery — 9 Olinda Pinto Lacerda Lusitano — 10 Zezé Muzzi de Abreu — 11 Guilherme Carlos Lassance de Abreu — 12 Luiza Machado — 13 Gildeta Coutinho — 14 Noemia Gomes de Mello — 15 Virginia Serrano — 16 Maria da Fonseca — 17 Henriqueta de Souza Santos — 18 Jayr Saraiva Pinheiro — 19 Josephina Corrêa de Albuquerque — 20 Waldemar Candido do Sacramento — 21 Domingos Rodrigues de Oliveira — 22 Isaura Barbosa dos Santos — 23 Hermínia Curvello — 24 Maria do Carmo Dias Leal — 25 Donguinha Dias Leal — 26 Carmita Dias Leal — 27 Norma Dias Leal — 28 João Gomes dos Santos — 29 Pedro — 30 Julio — 31 Djanira Celestina Paim — 32 Waldemar Carvalheira — 33 Claudio Laranja — 34 José Peres de Noronha Galvão — 35 Nair Lobo — 36 Waldemira da Costa — 37 Frederico Guilherme de Castilho Lisboa — 38 Jorge José Teixeira — 39 Faustino Benter da Costa — 40 Dermeval Gomes Duarte — 41 Anna Jurema de Castro Brasil — 42 Manuel Antonio Mafra Netto — 43 João Algemiro da Costa — 44 Isolina Mafra — 45 Luiz Elias Peixoto Filho — 46 Augusta M. de Araujo — 47 Maria de Lourdes Bacellar — 48 Bimbinga — 49 Stephano Soares de Oliveira — 50 Marcellino P. da Rosa. — 51 Waldemiro — 52 Julietta Benter da Costa — 53 Arthur Alves Ferreira — 54 Laura Luiz Sarmento — 55 Fernandina Travassos — 56 Amaryllis Socrates — 57 Joaquim Trindade Lima — 58 Antonio B. Costa — 59 Julia de Albuquerque B. — 60 Carlota M. Barreto — 61 Adalina V. Guimarães — 62 Ary Corrêa de Sá — 63 Olga Corrêa Dias — 64 Oscar de Castro Segow — 65 Anna Rosa — 66 Amelia Pastor — 67 Orlando Pinheiro — 68 Lypcio Thyde Santarem — 69 Vicente de Carvalho — 70 Luiz E. Machado — 71 Rodolpho B. Telles — 72 Edith Pereira de Brito — 73 Elza Spiegel — 74 Domingos Vetromell — 75 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco — 76 Edith Pinheiro — 77 João Cabral Corrêa — 78 Victorino Lopes Sampaio — 79 Sebastião Gama — 80 Georgetta Durães Lopes — 81 Oswaldina Lopes de Oliveira — 82 Maria da Gloria Rodrigues de Souza — 83 Guiomar da Fonseca — 84 Alzira de Mendonça — 85 Mario Rocha Pinto — 86 Deolinda Corrêa de Messias — 87 Vidinha de Carvalho — 88 Eurico de Lima — 89 Carmen de Aguiar — 90 Waldemar de Almeida Franco — 91 Antonio Joaquim Ferreira — 92 Hylda Caldas — 93 Octacilia da Silva — 94 Djanira Ignacia de Souza — 95 Maria Martha — 96 Ayres Fernandes Martins — 97 Leonor Pereira — 98 Deoclecio Nunes Machado — 99 Felinto Gultensbug de Oliveira — 100 Domingos Gama. — 101 Conceição Alô — 102 Stella Garcia da Silva — 103 Olga Monteiro — 104 Azulil Pegado Goulart — 105 Heitorydy Vieira Pinto — 106 Aurora de Moraes Jones — 107 Ricardino de Jesus Monteiro — 108 Mafaldinha Teixeira Cardoso — 109 Maria Ondina G. Santos — 110 Fernando da Costa e Silva — 111 Maria Maia — 112 Miguel Carreira — 113 Ottilia Muniz Barreto — 114 Zilma Horta — 115 Alberto Vignê Filho — 116 Norberto Fernandes — 117 Joa-

* SORTEIO DO 147 CONCURSO *

1 PREMIO — UM LINDO CARRO PUXADO POR DOUS CARNEIROS, e retrato na galeria da *Revista da Semana*. Foi sorteado o n. 173, GERALDA P. DE LEMOS, Campo de São Christovam.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 36, Valdemira da Costa, rua da Harmonia, n. 40; 77, João Cabral Corrêa, rua Emilia Guimarães; 89, Carmen de Aguiar, rua 24 de Maio 100; 151, Roberto Sandall Junior, Santos; 129, Iracy Ribeiro, Cachoeiro de Itapemerim, Estado do Espirito Santo.

quim Souza Alves F. — 118 Iracema Dias Corrêa — 119 Renée Lopes da Costa — 120 Pedrinho Clément — 121 Maria Clément — 122 Emilia Clément — 123 Enéas Fernandes — 124 Sylvio da Cruz — 125 João S. G. Junior — 126 Georgetta Miranda Fortes — 127 Esther Ruiz — 128 Francisco Julio Ferreira — 129 Iracy Ribeiro — 130 Celestino Barata da Silveira — 131 Idalina Grivet — 132 Sylvia Paulmann — 133 Nelson Guimarães — 134 Eliane Gomes — 135 Esdras Magno Delpino — 136 Hylda Rosa da Costa — 137 Margarida Albertina de Veneza — 138 Irene Martins — 139 Nerondino de Souza Lima — 140 Odette da Costa Brito — 141 Alvore Maria Machado — 142 Alberto Mendes L. — 143 Adelia de Azevedo — 144 Armando Bithencourt — 145 Nila de Oliveira — 146 Ayrd Pires Martins Costa — 147 Maria de Lourdes Sammartin — 148 Lucilia Nazareth — 149 Eponina Cailleaux — 150 Alzira Sammartin. — 151 Roberto Sandall Junior — 152 Flavio de Aquino — 153 Arnaldo Coelho Duarte — 154 Jua rez Benedicto — 155 Laura Gomes — 156 Roberto Marinho — 157 Edmée de Miranda — 158 Regina da Cunha Coutinho — 159 Graciema da Silva — 160 Paulo Sammartin — 161 Maria Nazareth — 162 Elvira Nazareth — 163 Nilton do Sacramento — 164 Olym pio Delphino da Costa — 165 Beatriz Sammartin — 166 Zahra Leite — 167 Alayde Cailleaux — 168 Ary Bartholomeu — 169 José Carlos Levrero — 170 Carlinda Casquilhos — 171 Oswaldo Tous-

saint — 172 Antonio José Leite — 173 Geralda de Lemos — 174 Odette Louro — 175 Djanira Ramos — 176 Ondina Fernandes — 177 Arino Silveira de Souza — 178 Maria Aguiar Barcellos — 179 Setem brino Jardim — 180 Oswaldo Guimarães — 181 Oswaldo Novaes — 182 Zulmira Vicencia Martins — 183 Ondina Montani — 184 Humberto Juracy de Macedo Silva — 185 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva — 186 Ephygenia Pinto Vieira — 187 Candida de Souza Carvalho — 188 Marietta de Azevedo da Cunha — 189 Olga Machado Azevedo — 190 Oswaldo Ribeiro de Souza Peixoto — 191 Oswaldo Machado Azevedo — 192 Jayme Machado — 193 Léa Vieira — 194 Isaltina Paes Leme — 195 Desdemona Dias Brandão — 196 Laudelina Francisca Barbosa — 197 Mario Adherbal de Carvalho — 198 Cecilia Eloy Ramos — 199 Optaciano Alves do Valle — 200 Raul Pinhal. — 201 José Bastos Ribeiro — 202 Antonio Zamy da Motta — 203 Raul Dorat Lessa — 204 Waldemar Travassos — 205 Alvaro Delphino da Costa.

Chegaram depois da hora 26.

Erradas 14.

AOS AMIGUINHOS

Todas as soluções do concurso devem ser entregues até quarta-feira proxima, ao meio-dia.

O sorteio realiza-se nesse mesmo dia, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção do "Jornal do Brasil".

JOÃO PAULINO

27º

GRANDE CONCURSO MENSAL

5 «COUPONS» DO MEZ DE NOVEMBRO

1º Premio — Uma banheira para boneca e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 5 de Dezembro.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 29 do corrente.

Como Magdalena aprendeu a obediencia

A pequena Magdalena havia sido educada pela avó até a idade dos sete annos, e como a avó a amimara muito, Magdalena tornara-se caprichosa, desobediente e insupportavel.

Os paes ficaram desolados quando voltaram de uma longa viagem, por encontrarem uma rapariga tão pouco gentil, que fazia scenas continuas, dizendo: "Eu quero!" ou "Eu não quero!" e quando lhe prohibiam fazer ou dizer qualquer cousa, continuava dizendo: "Isto diverte-me".

Uma manhã, Magdalena foi mais tola ainda do que de costume. Começou isso quando a avó lhe entrou no quarto, dizendo:

— Magdalena, levanta-te!

— Não quero levantar-me.

Um pouco depois, o irmão mais velho disse-lhe:

— Magdalena, não cantes tão forte, não me deixas trabalhar.

— Mas eu quero cantar, isso diverte-me, declarou Magdalena, cantando com mais força.

Como seu irmão a pozesse fóra do quarto, ella foi á cozinha e mettu o nariz em todas as panelas, apesar dos avisos de Rosalia, a coz'nheira.

— Eu quero cozinhar! Desejo divertir-me! Prompto!... E antes que Rosalia podesse impedir-la de tal, deitou um punhado de sal em um prato de macarroni. Então Rosalia zangou-se, e pôla igualmente fóra da coz'nha.

A hora do almoço chegou, e como Magdalena acabava de sentar-se á mesa, o irmão pôz-se a puxar-lhe pela trança com toda a força.

— Ai! Ai! gritava Magdalena, não me puxes tanto, que me fazes mal.

Mas o irmão continuava cada vez mais, dizendo:

— Isto diverte-me! Isto diverte-me!

Quando elle acabou, Magdalena pediu a sua mãe que a servisse.

— Eu não quero que tu almoces! respondeu-lhe a mãe. Se queres comer, comerás do que cozinhas-te.

E apresentou-lhe um pratinho de macarroni.

Magdalena provou, ah! como estava salgado! E atirou para longe o prato.

Mas o pae disse-lhe:

— E' espantoso que rejeites o prato; mas isso te diverte! Eu quero que comas tudo o que está no prato.

Imediatamente, Magdalena pôz-se a chorar, dizendo:

— São todos mãos!

— Não! disse a mãe. Somos como tu: queremos fazer o que nos aprez e o que nos diverte, sem querermos saber se isso te convem ou não. Procedemos para contigo como tu procedes para connosco, e se tu nos achas insupportaveis, isso te mostrará quanto as pessoas voluntariosas e desobedientes como tu, minha filha, são desagradaveis!

Magdalena não era tola nem estúpida: comprehendeu a lição e aproveitou com ella. Com tempo e paciencia tornou-se uma criança amabilissima, a todos citada como exemplo.

GALERIA DO "JOÃO PAULINO"

Amiguinhos premiados nos concursos semanais e mensais da "Revista da Semana" e perguntas do "Jornal do Brasil"



Olga Machado de Azevedo



Esther Ruiz



Arthur Fortes



Hylda Rosa da Costa



Adosinda da Rocha Lavado



Ricardino Jesus Monteiro



Alexandre Proença



Carmelita Blanco



João Manoel da Fonseca



Frederico G. C. Lisboa

A herança de Palmyra

Na provincia de Damasco vivia um rico negociante chamado Abu. kir.

Não tinha por herdeiros da sua immensa fortuna senão as suas tres sobrinhas orphans: Palmyra, filha de seu irmão; Edelia e Melba, filhas de sua irmã.

Tanto quanto a primeira era modesta, ajuizada e laboriosa, Edelia e Melba eram vaidosas e frivolas, tendo horror pelo trabalho.

Quando morreu, o velho Abu. kir deixou todos os seus bens a Edelia e Melba; quanto á boa Palmyra, essa recebeu apenas uma velha dobadoira que representava um boneco.

Um dia, Palmyra estava occupada a desembrulhar o novello que enredara debaixo dos braços do bonequinho, quando com

um modo bem comprehensivel, ouviu o boneco murmurar:

— Tenho fome!

Palmyra ia fugir, mas a mesma voz disse:

— Não tenhas nenhum receio e dá de comer a um boneco que morre de fome.

Palmyra deu-lhe de comer.

— Palmyra, disse elle, felicito-te pela tua coragem e agradeço-te pelo teu bom coração; um dia conhecerás a minha historia... e agora, que estou restaurado, continúa a trabalhar...

E a dobadoira recomeçou a voltar.

A rapariga obedeceu; mas não se lhe tinham acabado as surpresas; ao desenredar o novello, viu sahir de todos os nós grossas perlas de um valor inestimavel.

— Isto é o principio da tua fortuna, disse o boneco; com o producto dessas perlas tu vaes fundar uma fabrica de roupas.

Palmyra seguiu o conselho e as cousas foram tão bem que pas-

sado pouco tempo ella viu-se de posse de uma grande fortuna.

Durante este tempo, Edelia e Melba, invejosas da situação da prima, fizeram taes despezas que dentro de pouco tempo estavam arruinadas.

As duas más irmãs decidiram apoderar-se a todo o custo da dobadoira.

Passados quinze dias conseguiram tel-o na sua posse.

Quando chegou a noite, Edelia e Melba, inclinadas sobre o boneco, tentavam pol-o em movimento, quando este, estendendo de repente os braços, deu a cada uma sua bofetada.

— Ah! tu não queres dar os teus thesouros senão á Palmyra! Para nós reservas as pancadas. Pois bem, não te deixaremos em paz senão quando nos deres dinheiro que chegue para resgataremos os nossos bens.

Mas o boneco não se mexia e as duas irmãs, furiosas com a sua impassibilidade, acabaram por atiral-o ao lume.

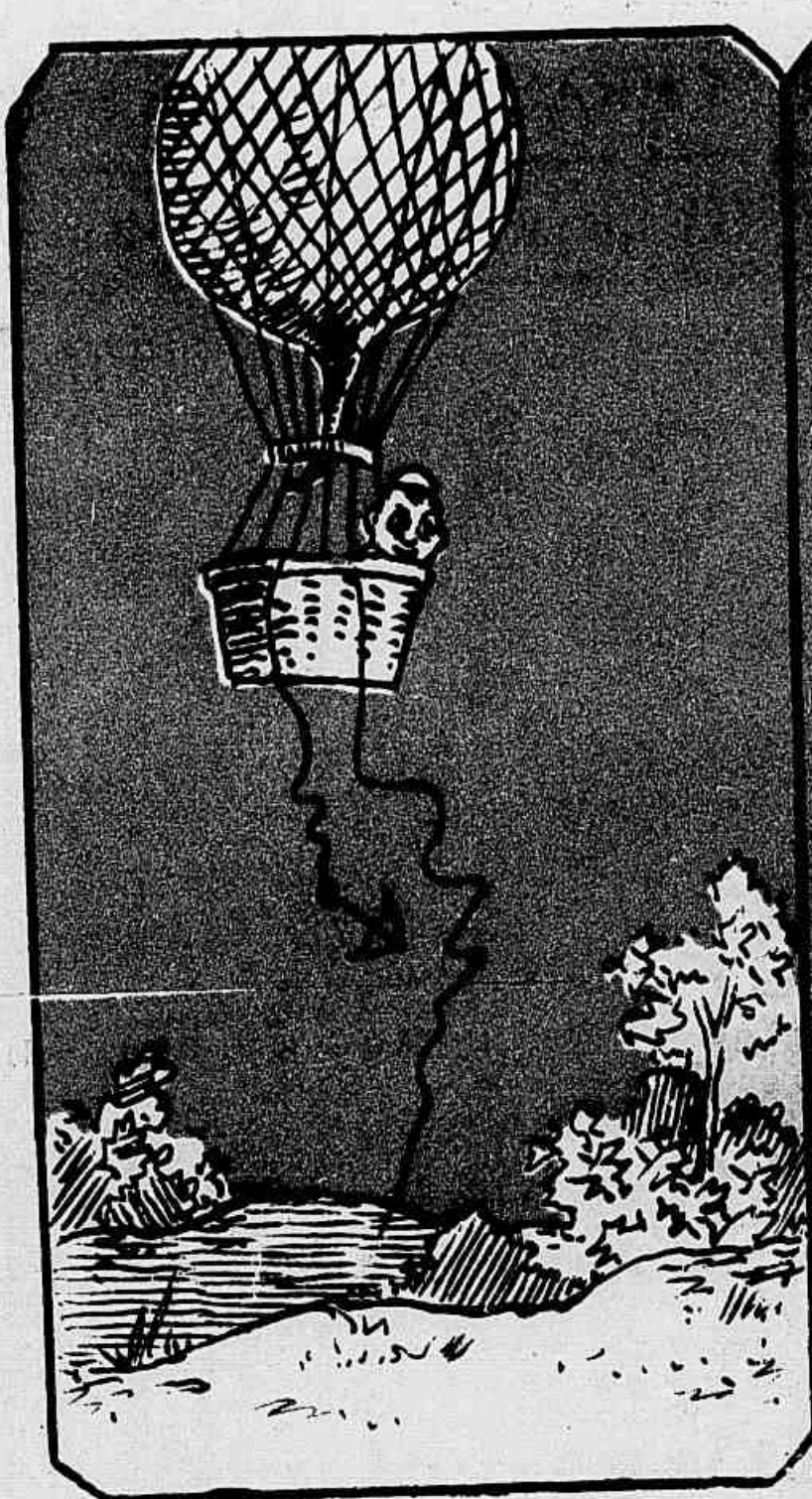
Immediatamente uma espessa fumarada invadiu a sala e, quando ella se dissipou, o homem, dobadoira desaparecera e, no seu lugar, podiam ver-se outras duas dobadoiras, reproduzindo exactamente a imagem das duas raparigas.

Diante daquelles dous automatos que volteavam sem cessar, via-se um bello velho coberto de vestuarios magnificos.

— Desgraçadas, disse elle em voz atroadora, supportareis por vossa vez o castigo que eu soffri outr'ora pelo meu orgulho e a minha avidez. Eu não podia ser liberto senão quando encontrasse alguém mais mau do que eu: vocês me substituíram. E' a vossa vez de serdes dobadoiras!

A boa Palmyra chorou muito tempo as suas duas primas e, sobretudo, o boneco, seu bemfeitor, mas acabou por se consolar desposando o príncipe Nadir, um dos mais ricos e dos mais bellos senhores da provincia de Damasco.

UM CAIPORA



O balão descia precipitadamente.



Innocencio viu o globo balouçar-se no espaço como quem tem ante os olhos uma visão ; rapido e com a melhor boa vontade...



Quiz, porém, a fatalidade que a ancora se prendesse na gola do seu surrado paletot.



... apressou-se a apanhar a corda que delle pendia, afim de socorrer e auxiliar o infeliz aeronauta.



Nisto uma rajada de vento fez o aerostato levantar-se, carregando, suspenso pela ancora o pobre Innocencio.



Este, em sua viagem aerea forçada, foi derrubando chaminés e quebrando telhas, em prejuizo dos seus ossos.

(Continua)

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XI — N. 445

DOMINGO, 22 DE NOVEMBRO

Numero: 300 réis

A GRANDE MESTRA



— Os grandes países novos hão de ler pela mesma cartilha

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

A REVISTA DA SEMANA é a unica publicação no genero que se faz no Brasil, trazendo além de larga copia de gravuras pelos mais adiantados processos conhecidos, texto variado em litteratura, sciencias e artes.

Supplemento sportivo comprehendendo todos os generos de sport. Secções de modas e com figurinos; charadas, humorismo em caricatura, acompanhando cada numero uma composição musical e paginas em chromolithographia e chromotypia, o supplemento do João Paulino, bella secção recreativa para crianças e o emocionante romance TRAIADOR E LADRÃO.

REDACÇÃO

54 RUA GONÇALVES DIAS 54

Telephones ns. 39, 70, 979 e 980

Endereço telegraphico, FERMENAL, Rio

ASSIGNATURAS

PARA O BRASIL — Por anno 15\$000, remessa registrada 25\$000 — Por semestre 8\$000, remessa registrada 13\$000

PARA O EXTERIOR — Por anno, porte simples, 20\$000; registrada 40\$000

As assignaturas começam em qualquer data, mas só podem terminar em Março, Junho, Setembro e Dezembro e não se accellam por menos de seis mezes.

PELLADA, ALOPÉCIA

Queda do cabello, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o "PILÓGENIO", verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias

O melhor xarope contra
**COQUELUCHE e
BRONCHITE.**

Cura qualquer tosse em 24 horas

Laboratório em

Porto Alegre

BAUDY & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

VID RO

2\$000

ELIXIR DE MASTRUÇO

Cura bronchites, influenza, coqueluche, fraqueza pulmonar, hemoptyses e tuberculose. — Tónico regenerador da saúde. — Opinião valiosa.

O MASTRUÇO está muito conhecido não só como hemostatico, mais tambem para a acção da tísica pulmonar, seja de natureza tuberculosa ou não. E' sem duvida um hemostatico poderoso e prompto, com especialidade nas hemoptyses, ainda que muito abundantes e na hematemose. Conheço factos importantes de cura de tísica operada com o emprego de MASTRUÇO, como agente therapeutico principal, e tenho visto os phenomenos do primeiro periodo bem caracterizado, em pessoas de familias captivas á diathese tuberculosa, debeis e lymphaticas, dissiparem-se totalmente. — Opinião do eminente Dr. Francisco Portella. — Deposito geral: Drogaria Berrini, rua do Hospicio 22.

ARRANCADORES DE AÇO

PARA

Tronco ou esgalho de arvore

MONARCH STEEL
STUMP
PULLER



Arranca troncos ou arvores de 7 pés de diametro. Garantido de

poder aguentar a forcea de 500 cavallos.

Catalogos illustrados com descontos de preços serão enviados gratis a quem pedir.

ZIMMERMAN STEEL Co., Loen Tree, Iowa.

* * ESTADOS UNIDOS DA AMERICA * *

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Pectoral de Alcatrão e Jastaby** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de Eugenio Marques Hollanda



MARCA REGISTRADA

Vidros e meios vidros

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allema de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositarios geraes: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: BARUEL & C.



Exposição Internacional de Milão - 1906

Promida com med. Ha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

Os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO 3\$000

GO

REMEDIO SEM GORDURA

LI cura eficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

NA

Depositarios no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO



GRATIS

Este magnifico relógio americano, dourado e gravado. (PARECE OURO GARANTIDO) será remetido GRATIS áquelles que venderem 24 anneis com o coraçãozinho contendo uma ORAÇÃO DOMINICAL, ou com as iniciaes, a dez centavos ouro cada um. Mande immediatamente sua ordem para 24 anneis, e quando os tiver vendido remettam-nos \$2.40 ouro americano, e pela volta do correio ser-lhe-á enviado o relógio, GRATIS, por cuja entrega nos respnsabilisamos.

Dirijam-se a SHEEL NOVELTY Co.

83 Chambers St New-York - U. S. A.

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Grande e Extraordinaria Loteria Federal Sabbado, 21 do corrente

163 - 1ª

4 PREMIOS DE

25:000\$000

Por 1\$600

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

173 - 2ª

SABBADO 19 DE DEZEMBRO

500:000\$000

Por 31\$500

Desde já aceitamos pedidos e encomendas desta loteria cujos bilhetes foram expostos á venda em 16 de Agosto.

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 40 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

COLLETE POMPADOUR

Graças ao seu talhe especial e a um modernissimo systema de barbatanas, este collete, que convém a todos os talhes e a todas as edades, realiza este sonho de toda a senhora verdadeiramente elegante; conserva aos orgãos e aos movimentos sua inteira liberdade, assegurando-lhes a mais completa perfeição de linhas e a mais distincta elegancia.

E' manufacturado em Paris, ou em nossa «atelier» sob medida.

123 Rua Sete Setembro 123

(ANTIGA CASA CAVÉ)

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais effiz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

ROQUEMBOLE

PONSON DU TERRAIL

Acha-se á venda no escriptorio do JORNAL DO BRASIL

O CLUB DOS VALETES DE COPAS

2ª parte deste emocionante romance

Um volume de 290 paginas, formato grande, brochado, com elegante
capa a cores, 3\$000 — Pelo correio mais 500 réis

